

PLANO DE MELHORIA

Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO

Ensino Básico e Cursos Científico-Humanísticos

2023-2024

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 1.º PERÍODO	5
2. CONCLUSÕES	9
3. RECOMENDAÇÕES	11
ANEXOS	12

RESULTADOS SA 1º PERÍODO

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) emerge do cumprimento da Lei nº 31/2002¹, particularmente, da alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é *“avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”*.

O projeto de autoavaliação do Sucesso Académico enquadra-se, também, no objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do AECCB, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral da instituição. Este projeto prevê: *“Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos.”*

No presente Plano de Melhoria apresenta-se a dinâmica avaliativa do Sucesso Académico, nomeadamente, a forma como este é desenvolvido, os atores envolvidos e os critérios alvo de avaliação.

No início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação² promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas propostas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas.

Na primeira parte deste documento, são apresentados os juízos de valor produzidos pelos docentes. De seguida, são apresentadas algumas conclusões e recomendações/considerações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Por fim, apresenta-se, em anexo, o *“Relatório Trimestral SA”*, com os valores de referência do Sucesso Académico interno e os resultados alcançados no 1.º período que serviram de base à análise concretizada pelos subdepartamentos. Apresenta-se, ainda, a problematização sobre as possíveis razões do Sucesso Académico alcançado no final do 1.º período e são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das boas práticas sugeridas pelos docentes para serem implementadas no 2.º período e o contributo das ações previstas no Plano de Ação do AECCB 23/24 na promoção do sucesso dos alunos.

¹ Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

² Utilizar-se-á o termo *“Equipa”* (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Agrupamento de Escolas.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos coordenadores de subdepartamento e dos professores coordenadores de ano, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações de subdepartamento, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

Porque tem sido consistente a evolução positiva do Sucesso Académico ao longo dos anos letivos, a Equipa, manteve o definido em concordância com o Conselho Pedagógico no ano letivo transato, que para os juízos de valor produzidos pelos docentes do ensino básico, nos resultados do 1.º Período, o valor de variação para o símbolo idêntico (\leftrightarrow) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Básico** são sintetizados na tabela 1.1.

Tabela 1.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Básico³

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO	Eficácia									Qualidade									
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									Como se situam as médias face aos valores de referência?									
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Português	↔ 1,1	↔ -2,0	↔ -0,9	↔ -2,2	↔ -3,8	↓ -12,9	↔ -7,6	↓ -11,1	↓ -13,2	↔ -0,1	↔ -0,3	↔ -0,1	↓ -0,3	↔ 0,0	↓ -0,6	↔ 0,0	↓ -0,4	↔ -0,1	
Matemática	↔ 0,5	↔ -1,5	↔ -1,5	↔ -2,7	↓ -13,8	↓ -17,3	↔ -4,0	↔ 1,8	↓ -20,2	↔ 0,0	↔ -0,3	↔ 0,0	↔ 0,0	↓ -0,4	↓ -0,4	↔ 0,0	↔ -0,2	↓ -0,4	
Estudo do Meio	↔ 0,0	↔ -0,5	↔ -1,5	↔ -0,5						↔ 0,1	↔ -0,1	↔ 0,0	↔ -0,1						
Educação Artística	↔ 0,5	↔ -0,5	↔ 0,0	↔ 0,0						↔ -0,2	↔ -0,1	↔ -0,3	↔ -0,1						
Educação Física	↔ 0,0	↔ -0,5	↔ 0,0	↔ 0,0	↔ -1,2	↔ 0,0	↔ -5,0	↔ -2,1	↔ -2,4	↔ -0,1	↔ -0,3	↔ 0,0	↔ -0,2	↓ -0,7	↔ -0,1	↓ -0,9	↓ -0,6	↔ -0,3	
Inglês			↔ -2,5	↔ -1,6	↔ -5,3	↔ -1,4	↔ -8,0	↓ -18,1	↓ -15,3			↔ -0,2	↔ -0,1	↔ -0,2	↔ 0,0	↓ -0,4	↓ -0,3	↓ -0,3	
Hist. G. de Portugal					↔ 3,3	↔ -4,1								↔ 0,0	↓ -0,3				
Ciências Naturais					↔ -2,9	↔ -0,8	↔ -9,8	↓ -11,1	↔ -4,5					↔ -0,2	↓ -0,3	↔ -0,2	↓ -0,4	↔ -0,1	
Educação Visual					↔ -1,1	↔ -3,6	↔ -1,8	↔ -2,5	↔ -0,4					↓ -0,7	↔ -0,2	↔ -0,2	↔ -0,2	↓ -0,6	
Educação Tecnológica					↔ -1,7	↔ -5,3								↓ -0,8	↓ -0,3				
Educação Musical					↔ -0,6	↔ -7,7								↔ -0,1	↓ -1,0				
C. e Desenvolvimento	↔ 0,0	↔ -0,5	↔ 0,5	↔ -0,5	↔ 0,0	↔ 0,0	↔ 1,3	↔ -1,7	↔ -0,3	↔ 0,2	↔ 0,2	↔ 0,2	↔ 0,1	↓ -0,4	↓ -0,3	↓ -0,4	↓ -0,4	↓ -0,5	
TIC					↔ 1,2	↔ 1,2								↓ -0,5	↓ -0,5				
Francês							↔ -0,4	↔ -3,0	↔ -4,9							↔ 0,0	↔ -0,2	↔ -0,1	
História							↓ -10,1										↔ -0,2		
Geografia							↔ -6,9										↔ -0,1		
Físico-Química							↔ -9,4	↓ -11,9	↓ -22,5							↔ -0,2	↔ -0,2	↓ -0,4	
Espanhol							↔ -5,0	↔ -4,8	↔ 0,0							↔ -0,2	↔ 0,2	↔ -0,2	

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

No sentido de garantir a compreensão dos juízos de valor produzidos, encontram-se, em anexo, as razões que justificam os resultados alcançados, apontadas pelos docentes em sede de subdepartamento, e as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

³ Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Ensino Secundário

Na tabela 1.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 1.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário⁴.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO	Eficácia			Qualidade		
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?			Como se situam as médias face aos valores de referência?		
Disciplinas	Secundário			Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Inglês (LEI) - Geral Língua Estrangeira - Ensino Secundário	↘ -5,2	↘ -6,2	↗	↘ -1,0	↘ -2,3	↗
Inglês (LEI) - Específica D - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ 0,3
Espanhol (LEIII) - Específica B - Ensino Secundário	↘ 0,0	↘ 0,0	↘	↘ 0,3	↘ -0,6	↘
Educação Física - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ 0,0	↘ 0,0	↘ 0,0	↘ -1,0	↘ -1,4	↘ -0,8
Português - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -3,2	↘ -3,9	↘ 0,3	↘ -1,2	↘ -0,9	↘ -0,6
Filosofia - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -6,6	↘ -3,3	↗	↘ -1,4	↘ -1,8	↗
Física e Química A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -3,4	↘ -2,1		↘ -0,6	↘ -0,9	
Biologia - Específica C - Ensino Secundário			↘ 1,0	↗	↗	↘ -0,9
Geometria Descritiva A - Específica B - Ensino Secundário	↘ 3,6	↘ -21,8		↘ -0,4	↘ -3,0	
Física - Específica C - Ensino Secundário	↗	↗	↘ -3,4	↗	↗	↘ -2,9
Aplicações Informáticas B - Específica D - Ensino Secundário	↗	↗	↘ -15,5	↗	↗	↘ -5,0
Economia C - Específica D - Ensino Secundário			↘ 0,0			↘ -1,5
Geografia C - Específica C - Ensino Secundário			↘ 0,0			↘ -0,9
Psicologia B - Específica D - Ensino Secundário			↘ 0,0			↘ -0,7
Matemática A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -22,7	↘ -7,8	↘ -14,3	↘ -2,2	↘ -1,2	↘ -1,2
Biologia e Geologia - Específica B - Ensino Secundário	↘ -1,9	↘ -0,3		↘ -0,1	↘ -1,4	
Economia A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -2,9	↘ -7,3		↘ -1,3	↘ -0,6	
Geografia A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -2,8	↘ -18,4		↘ -0,3	↘ -1,9	
Sociologia - Ensino Secundário			↘ 0,0			↗ 1,2
História A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -13,4	↘ -17,4	↘ 0,1	↘ -2,2	↘ -2,0	↘ -0,1
Matemática Aplicada às Ciências Sociais - Específica B - Ensino Secundário	↘ -21,7	↘ -23,2		↘ -0,9	↘ -1,9	
Desenho A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ 0,0	↘ -3,8	↘ 0,0	↘ -1,3	↘ -0,7	↘ -1,4
História da Cultura e das Artes - Específica B - Ensino Secundário	↘ 5,3	↘ -3,8		↘ -0,2	↘ -1,6	↘ 0,2
Oficina de Artes - Específica C - Ensino Secundário			↘ 0,0			↘ -2,3
Oficina Multimédia B - Específica C - Ensino Secundário			↘ 0,0			↘ -1,0
Química			↘ 0,0			↘ -1,5
Espanhol (LEIII) - Específica C - Ensino Secundário			↘ 0,0			↘ -0,4

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário, conduziram, às razões que justificam os resultados alcançados e à definição das propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço apresentadas pela maioria das disciplinas na busca constante da melhoria dos resultados (em anexo).

⁴ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntico; ↗ - Acima.

“Olhar o presente, construir o futuro”

Da análise das reflexões realizadas em subdepartamento, no que diz respeito às razões que justificam os resultados menos positivos, sobressaem características associadas à condição dos alunos, nomeadamente, falta de: autonomia e persistência na concretização das tarefas; participação; empenho; hábitos de estudo e métodos de trabalho; responsabilidade; cumprimento das tarefas; ritmo de trabalho; assiduidade e acompanhamento familiar. São ainda apontadas dificuldades ao nível da ausência de pré-requisitos, de leitura e interpretação de enunciados e textos, da comunicação oral e escrita e de compromisso com a aprendizagem.

Relativamente às propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço, verifica-se que uma parte significativa das estratégias mencionadas já se encontram em implementação, pretendendo-se, por isso, o seu reforço. De salientar a importância dada ao trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano; ao desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico dos alunos potenciado pelos DAC; à diversificação das estratégias, das dinâmicas de trabalho em sala de aula e das técnicas/instrumentos de recolha de informação; ao incremento de momentos de *feedback*, de autorregulação e de autoavaliação; à frequência das aulas de apoio/preparação para exame; ao reforço das tutorias e das coadjuvações; à consolidação da utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem e ao envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, na promoção do sucesso académico.

2. CONCLUSÕES

O AECCB continua a desenvolver a estratégia de ação baseada na metodologia ação/reflexão/ação, promovendo entre os membros da Instituição uma ação coletiva sustentada no desenvolvimento de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas – Meta Educativa do objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do Agrupamento.

A Equipa apresentou os resultados académicos do 1.º período no Conselho Pedagógico de sete de fevereiro e procedeu à análise do referencial, ressaltando que:

- No 1.º ciclo quer as taxas de sucesso, quer as médias são, na generalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metras, ultrapassando as taxas de sucesso global os 95% e as médias igualando ou superando o 4. É exceção a disciplina de português que no segundo ano apresenta média global de 3,9. Abaixo do valor de referência na qualidade surge apenas a disciplina de Português, no quarto ano, com um desvio de -0,3.

- No 2.º ciclo as taxas de sucesso são, na quase totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metras e situam-se acima dos 90%, com exceção no 5.º ano da disciplina de Português (88,2%) e de Matemática (80,6%) e no 6.º ano da disciplina de Português (85,5%) e de Matemática (73,0%). No que diz respeito às médias globais, os valores são iguais ou superiores a 3,5 com exceção no 5.º ano das disciplinas de Matemática e Educação Tecnológica (3,3) e no 6.º ano das disciplinas de Português e Matemática (3,3). Assim, no 5.º ano, apenas uma disciplina, Matemática, apresenta taxa de sucesso global inferior ao valor de referência (-13,8%) e 6 disciplinas apresentam média global inferior ao valor de referência/meta, a saber: Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnologia, Cidadania e Desenvolvimento e TIC. No 6.º ano, duas disciplinas estão abaixo dos valores de referência, no que diz respeito à taxa de sucesso, Português e Matemática, com desvios de -12,9% e -17,3%, respetivamente. No que diz respeito à qualidade o número de disciplinas com valores inferiores aos das metas passa para 8, a saber: Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Tecnológica, Educação Musical, Cidadania e Desenvolvimento e TIC.

- Relativamente ao 3.º ciclo, no 7.º ano todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso global idênticas aos valores de referência; no 8.º ano, 5 disciplinas apresentam com valores inferiores às metas, Português (-11,1%), Inglês (-18,1%), Ciências Naturais (-11,1%), História (-10,1%) e Físico-Química (-11,9%); no 9.º ano o número de disciplinas com taxa de sucesso global inferior aos valores de referência passa para quatro, Português (-13,2%), Matemática (-20,2%), Inglês (-15,3%) e Físico-Química (-22,5%). De salientar que as taxas de sucesso globais são em todos os anos/disciplinas superiores ou iguais a 80%, com exceção no 7.º ano das disciplinas de Inglês (76,4%); no 8.º ano das disciplinas de Inglês (68,5%), Matemática (75,8%) e Físico-Química (78,9%) e no 9.º ano das disciplinas de Matemática (62,0%), Físico-Química (67,1%) e Inglês (70,8%).

As médias globais acompanham esta tendência, situando-se abaixo do valor de referência em 3 disciplinas no 7.º ano (Educação Física, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento); 5 disciplinas, no 8.º ano (Português, Educação Física,

“Olhar o presente, construir o futuro”

Inglês, Ciências Naturais e Cidadania e Desenvolvimento) e 5 disciplinas no 9.º ano (Matemática, Inglês, Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e Físico-Química). Todos os anos/disciplinas apresentam média global igual ou superior a 3,3, com exceção no 7.º ano da disciplina de Português (3,2); no 8.º ano das disciplinas de Português e Matemática (3,1) e no 9.º ano das disciplinas de Físico-Química (3,0) e Matemática (3,1).

- No Ensino Secundário as taxas de sucesso globais são, regra geral, idênticas aos valores de referência, com exceção, no 10.º ano das disciplinas de Matemática A (-22,7%), História A (-13,4%) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (-21,7%); no 11.º ano das disciplinas de Geometria descritiva A (-21,8%), Geografia A (-18,4%), História A (-17,4%) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (-23,2%) e no 12.º ano das disciplinas de Aplicações Informáticas B (-15,5%) e Matemática A (-14,3%).

Relativamente à média global no 10.º ano, apresentam valores inferiores às metas, as disciplinas de Português, Filosofia, Matemática A, Economia A, História A e Desenho A; no 11.º ano Inglês, Educação Física, Filosofia, Geometria Descritiva A, Matemática A, Biologia e Geologia, Geografia A, História A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes. As restantes apresentam valores idênticos à meta.

No 12.º ano, os valores da média global ainda estão abaixo dos valores de referência em Física, Aplicações Informáticas B, Economia C, Matemática A, Desenho A, Oficina das Artes e Química. De salientar, a disciplina de Sociologia que já superou o valor de referência.

No 10.º ano a disciplina que apresenta menor média global é Matemática A (11,4 valores). Destaca-se pela positiva a disciplina de Espanhol com maior média global, 16,8 valores. No 11.º ano a média global mais baixa ocorre na disciplina de MACS (12,5 valores) e a mais elevada na disciplina de Educação Física, 16,7 valores. No 12.º ano a média global mais baixa corresponde à disciplina de Matemática A (13,2 valores) e a mais elevada a Inglês, 18,3 valores. Relativamente à taxa de sucesso global, todas as disciplinas apresentam valores superiores a 80%, com exceção no 10.º ano da disciplina de Matemática A (60,8%) e MACS (71,4%); no 11.º de GDA (72,0%) e MACS (76,8%) e no 12.º ano de Matemática A (79,1%)

- O Conselho Pedagógico analisou a avaliação efetuada pelos docentes e validou as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo.

“Olhar o presente, construir o futuro”

3. RECOMENDAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

- O preenchimento das grelhas de reflexão sobre os resultados da avaliação, deve desenvolver “competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo”, devendo os coordenadores de subdepartamento acompanhar os docentes, principalmente os novos na Escola/Agrupamento nesse processo, dando desse modo consecução ao Objetivo Estratégico - 2 do Projeto Educativo do AECCB. Os elementos da Equipa de Autoavaliação, estão disponíveis para os apoiar sempre que necessário/oportuno.

- Os subdepartamentos deveriam integrar na reflexão sobre os resultados escolares, sempre que possível, o contributo da articulação curricular horizontal e vertical, das atividades e projetos desenvolvidos, dos DAC, do apoio educativo, das coadjuvações e do desdobramento das turmas em turnos nas disciplinas, onde tal facto se verifique.

- Nas disciplinas semestrais a reflexão sobre a avaliação dos alunos deve fornecer, tanto quanto possível, pistas sobre a evolução da aprendizagem dos alunos, eventuais dificuldades e propostas/estratégias para as superar.

- A Equipa de Autoavaliação recomenda, também, que os coordenadores de subdepartamento procedam à necessária monitorização da implementação das estratégias propostas, bem como dos resultados das ações desenvolvidas.

- Por último, de salientar que é evidente, na análise dos resultados feita em subdepartamento, a preocupação em articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sendo frequentemente referidas as vantagens das práticas de avaliação formativa e da diversificação das técnicas de recolha de dados, a importância do *feedback* de qualidade e do desenvolvimento, nos alunos, de competências de autorregulação das aprendizagens, de acordo com o plasmado nos Critérios de Avaliação do Agrupamento

Vila Nova de Famalicão, 7 de fevereiro de 2024

ANEXOS

RELATÓRIO TRIMESTRAL SUCESSO ACADÉMICO 2023/2024 (1.º Período)

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB

“Olhar o presente, construir o futuro”

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (\leftrightarrow) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

1.º PERÍODO			
Disciplinas/ áreas disciplinares	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES	IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB
PORTUGÊS 1.º CICLO	<p>1º ano – Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 97,6% e, assim, superior em 1,1% à meta de 96,5%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,2, para a meta de 4,3. Sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 96% com um decréscimo de 2% em relação à meta do ano transato (98%), destacando-se que quatro turmas apresentam valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 3,9 valores, com um decréscimo de 0,3 valores em relação à meta do ano passado (4,2), salientando-se que, cinco turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98% existindo uma variação de -0,9% em relação ao ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,0 existindo um decréscimo de 0,1 valores à média do ano transato.</p> <p>4º ano - O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 97,3%, sendo a meta de 99,5%. Há uma ligeira descida de 2,2%, em relação à meta. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 10%. A média situou-se em 4,0, sendo a meta de 4,3. Há uma descida de 0,3 em relação à meta. Três turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3, a saber: 3,5; 3,7; 3,7. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades</p>	<p>Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados.</p> <p>Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.</p>	<p>Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.		
MATEMÁTICA 1.º CICLO	<p>1º ano – Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e, assim, superior em 0,5% à meta de 99,5%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,5, para a meta de 4,5. Não existe distanciamento a considerar.</p> <p>2º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98% com um acréscimo de 1,5 em relação à meta do ano transato (99,5%), no entanto, quatro turmas apresentam valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4 valores, com um decréscimo de 0,3 valores face ao valor de referência (4,3), salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98% existindo uma variação de -1,5% em relação ao ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,1 existindo um decréscimo de 0,1 valores à média do ano transato.</p> <p>4º ano - O subdepartamento analisou os dados referentes à avaliação do Sucesso Académico quanto à taxa de sucesso e à média. Verificou-se que a taxa de sucesso foi de 96,8%. A meta situou-se em 99,5%. Houve uma diferença de 2,7% relativamente à meta. Há uma turma que apresenta valores abaixo dos valores de referência: 87,5%. A média foi de 4,2, sendo a meta de 4,1. Verificou-se 0,1 acima dos valores de referência. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.</p>	<p>Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados.</p> <p>Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.</p>	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.
ESTUDO DO MEIO 1.º CICLO	1º ano – Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,8, para a meta de 4,7.	Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Sendo que a diferença de + 0.1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5%, com um ligeiro decréscimo de 0,5 em relação à meta do ano transato (100%), salientando-se que apenas uma turma apresenta um valor inferior ao apresentado. A qualidade manteve-se com média de 4,3 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,4), salientando-se que, seis turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98% existindo uma variação de -1,5% em relação ao ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,3 existindo um decréscimo de 0,1 valores relativo à média do ano transato.</p> <p>4º ano - O Subdepartamento examinou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,5%, sendo a meta de 100%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos no Projeto Educativo. A média registou valores de 4,2 sendo a meta de 4,3, havendo uma ligeira variação de 0,1. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 0,3 comparativamente à meta. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.</p>	<p>acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados.</p> <p>Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa</p>	<p>que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,5, para a meta de 4,6. Sendo que a diferença de – 0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5% com um decréscimo de 0,5 em relação à meta do ano transato (100%), tendo uma turma apresentado um valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,4 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,2</p>	<p>Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados.</p>	<p>Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>valores em relação à meta do ano passado (4,6), salientando-se que, três turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo exatamente igual à do ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,7 sendo igual aos valores da média do ano transato.</p> <p>4º ano - O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,6, sendo a meta de 4,8, verificando-se uma diferença de 0,2. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.</p>	<p>Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.</p>	<p>cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.</p>
<p>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e, assim, superior em 0,5% à meta de 99,5%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,2, para a meta de 4,4. Sendo que a diferença de – 0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5% com um decréscimo de 0,5 em relação à meta do ano transato (100%), tendo uma turma apresentado um valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,3 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,4), salientando-se que, três turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo exatamente igual à do ano transato. A qualidade manteve-se com média</p>	<p>Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados.</p> <p>Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.</p>	<p>Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>de 4,4 no entanto existe um decréscimo de 0,2 valores da média em relação ao ano transato.</p> <p>4º ano - O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100%, tal como a meta. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. A média apresentou valores de 4,6, sendo a meta de 4,7. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.</p>		<p>processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.</p>
<p>CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,4, para a meta de 4,6. Sendo que a diferença de – 0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano - A eficácia apresentou uma taxa de sucesso de 99,5%, apresentando um ligeiro decréscimo 0,5, em relação ao valor de referência apresentado (100%), tendo apenas uma turma apresentado um valor inferior ao alcançado. A qualidade apresentou-se com média de 4,3 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,2 valores em relação à meta do ano passado (4,5), evidencia-se que cinco turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo superior à do ano transato em 0,5%. A qualidade manteve-se com média de 4,5 no entanto existe um decréscimo de 0,2 valores da média em relação ao ano transato.</p> <p>4º ano - O subdepartamento analisou os dados provenientes do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso é de 99,5%, sendo a meta de 100%. A média situa-se em 4,6, sendo a meta de 4,7, registando-se um desvio de 0,1. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho</p>	<p>Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados.</p> <p>Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.</p>	<p>Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.		classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.
INGLÊS 1.º CICLO	3º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 97,5% existindo uma variação de -2,5% em relação ao ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,3 existindo um decréscimo de 0,1 valores à média do ano transato. 4º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 98,4%, sendo a meta de 100%. Há um desvio de 1,6%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento. A média situou-se em 4,4, sendo a meta de 4,4. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.	Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados. Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.
FILOSOFIA	No 10º ano, a taxa de sucesso é de 90,3%, não havendo variação igual ou superior a 10% relativamente à meta (96,9%). Quanto à média, esta situa-se nos 13,4, uma diferença de pouco mais do que 1 valor em relação à meta (14,8). Assim, considera-se que os resultados obtidos, em termos	Continuar-se-á a diversificar e a adequar estratégias e instrumentos de	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	gerais, e sendo este o primeiro período e o primeiro ano da disciplina, são bastante positivos. No 11º ano, a taxa de sucesso é de 96,4%, não havendo variação igual ou superior a 10% relativamente à meta (99,7%). Quanto à média, esta situa-se nos 14,4, sendo a meta de 16,2. Considera-se que os resultados obtidos, em termos gerais, são bastante positivos. Nas turmas em que a taxa de sucesso é menor ou a média mais baixa, os resultados, já analisados em conselho de turma, não revelam discrepância com os obtidos nas outras disciplinas. Apesar de terem sido propostas Medidas Universais para vários alunos, considera-se que é necessária uma maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem.	recolha de informação, em função das turmas e dos conteúdos a abordar. Foram propostas Medidas Universais para vários alunos.	
PSICOLOGIA B	O aproveitamento das turmas na disciplina de Psicologia B, neste 1º Período é de 100%. A média da disciplina situa-se nos 17 valores. Sendo a meta de 17,7, considera-se os resultados obtidos muito bons.	Continuar-se-á a aplicar estratégias diversificadas, em função dos temas abordados e da evolução dos alunos, pois a forma como se tem trabalhado tem-se revelado adequada, como pode verificar-se pelos resultados obtidos.	Nada a referir
SOCIOLOGIA	O aproveitamento das turmas na disciplina de Sociologia, neste 1º Período é de 100%. A média da disciplina situa-se nos 17,5 valores, tendo já superado a meta (16,7). Considera-se os resultados obtidos nesta disciplina muito bons.	Continuar-se-á a aplicar estratégias diversificadas, em função dos temas abordados e da evolução dos alunos, pois a forma como se tem trabalhado tem-se revelado adequada, como pode verificar-se pelos resultados obtidos.	Nada a referir
ECONOMIA A	No que se refere à taxa de sucesso, os resultados obtidos foram idênticos às metas, tanto no 10.º como no 11.º ano. Relativamente à média das classificações, no 10.º ano, esta média situou-se abaixo dos valores de referência, enquanto no 11.º ano, a média foi idêntica aos valores de referência. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação. No entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	Nas atividades realizadas no 1.º período, procurou-se implementar estratégias que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, tendo em conta o Plano de Ação do AECCB. Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como

“Olhar o presente, construir o futuro”

		-Incentivar os alunos do 11.º ano a participar mais ativamente nas aulas de preparação para o exame nacional, onde poderão esclarecer as dúvidas de forma individualizada.	facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo.
ECONOMIA C	Os resultados globais obtidos foram bons, verificando-se que a taxa de sucesso foi igual à meta (100%), embora a média das classificações tenha ficado abaixo da meta. No 2.º período, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	Nas atividades realizadas no 1.º período, procurou-se implementar estratégias que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, tendo em conta o Plano de Ação do AECCB. Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo.
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)	Relativamente ao 5º ano de HGP, no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 93,2% (valor de referência: 89,9%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,8 (valor de referência: 3,8). Na globalidade, os resultados do 5º ano situam-se dentro ou acima dos valores de referência: dentro dos valores de variação para a média (mínimo 0,3) e acima desses valores em relação à eficácia (por 3,3%). No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Contudo, nas turmas 5.º4, 5.º5, e 5.º8, os resultados atingidos estão abaixo dos valores de referência. A percentagem de insucesso (no 5.º 8) e a média abaixo do esperado (nas turmas 5.º4 e 5.º5) deve-se, essencialmente, à falta de atenção e concentração, falta de empenho e persistência para superar as dificuldades evidenciadas, ao ritmo de trabalho lento de alguns alunos, à ausência de hábitos e métodos de estudo, ao incumprimento sistemático dos trabalhos de casa e conseqüente falta de sentido de	<ul style="list-style-type: none"> •Apoio mais individualizado, sempre que possível; •Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; •Utilização dos recursos disponíveis na Escola Virtual; •Sistematização de conteúdos e respetivo registo nos cadernos diários; 	<p>No 1.º período, no 5º ano, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, das quais se destacam o PRESSE, o projeto “Filosofia para Crianças”, em articulação curricular com Cidadania e Desenvolvimento, e o Parlamento dos Jovens. No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas.</p> <p>No 1.º período, no 6º ano, foram desenvolvidas atividades, projetos e</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>responsabilidade. Estes discentes revelam também dificuldades na aquisição de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura e interpretação de documentos históricos e enunciados, bem como muitas dificuldades em relacionar/articular ideias e conceitos históricos. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo. Em geral, os resultados foram satisfatórios.</p> <p>No 6º ano, no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 94% (valor de referência: 98.1%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,6 (valor de referência: 4). Na globalidade, os resultados do 6ºano estão abaixo dos valores de referência. Contudo, a eficácia está dentro dos valores de variação (menor de 10%, ou seja, 4,1); enquanto a qualidade está, por pouco, fora dos valores de variação (maior do que 0,3, ou seja, 0,4). No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Contudo, nas turmas 6.º6 e 6.º8, os resultados atingidos estão abaixo dos valores de referência e acabam por influenciar as médias finais de período, nomeadamente, na eficácia. A percentagem de insucesso deve-se, essencialmente, à falta de atenção e concentração, falta de empenho e persistência para superar as dificuldades evidenciadas, à ausência de hábitos e métodos de estudo, ao incumprimento sistemático dos trabalhos de casa e conseqüente falta de sentido de responsabilidade de alguns alunos. Estes discentes revelam também dificuldades na aquisição de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura e interpretação de documentos históricos e enunciados, bem como muitas dificuldades em relacionar/articular ideias e conceitos históricos. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Solicitação da participação dos alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a autoconfiança dos discentes; •Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; •Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras; •Cumprimento rigoroso das regras de disciplina dentro da sala de sala; •Registo no Inovar de todos os comportamentos incorretos dos alunos; •Reorganização das plantas de turma em sala de aula; •Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares. 	<p>programas de escola/municipais, das quais se destacam o Projeto Saramago, o PRESSE, “Mais Vale prevenir” (em articulação curricular com Cidadania e Desenvolvimento), Cinenima (em articulação com o PNC e o Clube Europeu) e o Parlamento dos Jovens. No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas.</p>
<p>HISTÓRIA (HIST)</p>	<p>Relativamente ao 7º e 9º ano com a disciplina semestral os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 1º período. No entanto, atendendo a que a avaliação é feita por temas/domínios e são utilizados diferentes instrumentos para avaliar cada tema/domínio, não é possível, nesta fase, uma reflexão completa. Até ao final do 1º período ainda não foram aplicados todos os instrumentos de avaliação planificados nos dois anos de escolaridade referidos anteriormente. Na globalidade, as turmas são bastante heterogéneas, havendo diversos alunos que demonstram dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, e pouco empenho, autonomia e</p>	<p>- Prosseguir com a diversificação de utilização de materiais de recolha de informação utilizadas em sala de aula assim como a passagem de feedback aos alunos dos seus resultados, dificuldades apresentadas e pontos de melhoria;</p> <p>- Reformulação as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais</p>	<p>Podemos salientar a importância dos benefícios que a implementação que o projeto MAIA trouxe na globalidade para o sucesso do aluno através da implementação de grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação assim como a participação das turmas no projeto MARKA e no projeto FAMALICÃO PARA O MUNDO que contribuíram</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>responsabilidade no cumprimento dos seus deveres escolares. Relativamente à avaliação qualitativa das turmas do 8º ano, as taxas de sucesso académico encontram-se dentro dos valores de referência, ainda que apresentem uma variação ligeira de 10,1% face ao valor meta para a eficácia. No entanto, este valor é de apenas 3,3 se compararmos com os valores para a média do quadriénio. Relativamente á qualidade o valor apresenta-se 0,1% abaixo da meta para este ano letivo, mas acima 0,1% relativo à qualidade do quadriénio. O aproveitamento das turmas é diferente, mas em consonância com resultados obtidos pelas mesmas turmas em anos anteriores. No oitavo ano cinco turmas apresentam dados superiores a 90% e uma turma (8ª4) com resultados bastante aquém da média global, abaixo dos 80%. A turma 8º 3 encontra-se com um desvio ligeiro devido à baixa frequência de uma aluna. Os professores que lecionam este ano de escolaridade realizaram aulas diversificadas e interativas com recurso a conteúdos multimédia, privilegiando a documentação iconográfica e os filmes explicativos como forma de colmatar e complementar os conteúdos deste ano letivo. Foram realizadas variadas técnicas de recolha de informação formativa e sumativa, sendo alguns destes, testes formativos e sumativos, questionários, e trabalhos de pesquisa e/ou grupo. Foram, ainda, utilizadas nas aulas técnicas diversificadas de recolha de informação, nomeadamente, uma valorização da participação oral com a realização de chamadas orais formativas e sumativas. Os resultados menos satisfatórios obtidos em algumas turmas são o reflexo de pouca assiduidade de alguns alunos, assim como à falta de estudo, concentração, empenho, autonomia e resiliência para realizar as tarefas propostas, evidenciando, em diversos casos, uma clara desresponsabilização por parte dos discentes das suas obrigações enquanto estudantes.</p>	<p>para um maior impacto nas aprendizagens dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuar a elencar a os conteúdos com o mundo atual sempre que possível para despoletar uma maior motivação para a aprendizagem de História. - Valorizar a expressão oral no âmbito da comunicação em História; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos; - Ensino de estratégias de aprendizagem, o incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa. 	<p>para a inclusão dos alunos no ambiente escola/comunidade e para um maior sentido de cidadania e participação ativa no meio envolvente.</p> <p>No 8º ano, algumas turmas estiveram envolvidas na atividade “Eu sou digital”, que previa que os alunos se fizessem acompanhar pelo computador ou tablet num dia da semana/mês (a definir/articular em CT), potenciando o desenvolvimento das aptidões digitais e a utilização de metodologias e ferramentas digitais. Algumas turmas estão ainda envolvidas e apresentaram propostas no âmbito do Parlamento dos Jovens, que tem como temática “VIVER ABRIL NA EDUCAÇÃO: caminhos para uma escola plural e participativa”. Pretendendo, assim, entre outros objetivos, educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política e estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.</p>
<p>HISTÓRIA A</p>	<p>No 10º ano embora a turma M tenha alcançado a meta de eficácia de 100%, no conjunto das turmas do décimo ano, a meta de eficácia pretendida (100%) não foi alcançada, ficou-se pelos 86,6%. No critério de qualidade, a média atingida foi de 12,1 (valor de referência 14,3). Na</p>	<p>Nas diferentes turmas, e nos casos identificados de dificuldades de aprendizagem, foram definidas ou reformuladas as medidas universais</p>	<p>- A diversificação de instrumentos de avaliação, através da aplicação do “Projeto MAIA”, tais como questão de aula, teste escrito de avaliação,</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>globalidade, os valores da turma M estão na linha do previsto, 100% na eficácia e na qualidade tem um pequeno desvio de 0,3. As turmas K e L estão abaixo das expetativas. A Professora destas turmas, Gabriela Faria, referiu que estes resultados são consequência das dificuldades que a maioria dos alunos apresenta ao nível compreensão e interpretação de texto escrito, na compreensão e aplicação de conteúdos e, sobretudo, na mobilização dos conteúdos em situações que impliquem raciocínio ou pensamento crítico. Para além disso, grande parte dos alunos não se responsabiliza minimamente pela sua aprendizagem, não se empenhando o suficiente para acompanhar as matérias que vão sendo lecionadas. Para colmatar as dificuldades detetadas está a ser implementado um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades, ao nível, na organização das ideias, a nível do vocabulário específico da disciplina, uma maior ênfase relativo à contextualização e análise dos documentos de forma a superar as dificuldades da maioria dos alunos.</p> <p>No 11º ano L no critério da eficácia, a taxa de sucesso foi de 100% (valor de referência de 100%). No critério da qualidade, a média atingida foi de 14,5 (valor de referência 14,8). Na globalidade, os valores da eficácia estão na linha do previsto (100%) e os da qualidade têm uma pequena diferença de 0,3, estando, no entanto, dentro dos valores de variação. Para colmatar as dificuldades detetadas está a ser implementado um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades, ao nível da organização das ideias, a nível do vocabulário específico da disciplina, uma maior ênfase relativo à contextualização e análise dos documentos, de forma a superar as dificuldades da maioria dos alunos. Nas turmas M N a nível da eficácia os resultados estão abaixo da meta estabelecida. Destaque-se a turma N, com um valor de 59,3%. Na qualidade: as médias estão abaixo da meta estabelecida. Globalmente, a eficácia situa-se nos 82,6% (meta – 100%) e a qualidade nos 12,7 valores (meta – 14,8 valores). Os docentes consideram que a meta da eficácia é demasiado ambiciosa, considerando as aprendizagens essenciais da disciplina, o nível de exigência, as competências específicas da disciplina, e o perfil médio dos alunos. Os resultados obtidos, não sendo plenamente satisfatórios, devem-se à conjugação de vários fatores: problemas graves de comportamento no 11 M; apatia e enorme</p>	<p>de apoio à aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das tarefas avaliativas, tais como; - Intensificação da avaliação formativa; - Apresentações orais breves de temas selecionados; - Os docentes darão continuidade às estratégias de promoção do sucesso: - fazendo a diferenciação pedagógica, sempre que oportuno; - reforçando os contactos com os diretores de turma; - aumentando as interações individuais com os alunos que apresentam mais dificuldades; - implementação das medidas universais de apoio à aprendizagem; - potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio. 	<p>apresentações orais e uso de grelhas de observação na aula. Implementação frequente de tarefas formativas e respetivos feedbacks individuais e coletivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das atividades planificadas no âmbito do projeto MARKA. - Recurso a ambientes virtuais de aprendizagem em dinâmicas de aprendizagem da leitura e escrita com desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas e com recurso a ferramentas digitais. - Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados; de textos científicos; análise documental/fontes históricas; articulação curricular; leitura comentada de notícias de jornais; leitura de livros. - Uso de repositório digital e partilha de materiais e instrumentos de avaliação através da plataforma Teams. <p>Com a participação nas ações, programas e projetos descritos nas atas dos conselhos de turma, foi possível concluir que houve</p>
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>resistência à mudança no 11 N; enormes dificuldades, nomeadamente ao nível das competências de aprendizagem, escrita, compreensão e pensamento crítico; falta de material importante para o trabalho de aula; falta de trabalho de casa (estudo autónomo e incumprimento de tarefas). É expectável que estes resultados evoluam positivamente no segundo período, atendendo ao trabalho sistemático desenvolvido pelos professores, bem como à sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para o sucesso no trabalho.</p> <p>No 12º ano quer quanto à eficácia, quer quanto à qualidade, os valores obtidos estão em linha com as metas estabelecidas, a nível global. Excetua-se a turma 12 K, que na eficácia regista valor inferior à meta, ainda que dentro dos valores de variação, e a turma 12 M, que na qualidade se encontra abaixo 0,1 dos valores de variação. Os resultados são os expetáveis para um primeiro momento de avaliação, considerando a maior exigência das aprendizagens essenciais. Os docentes que lecionam as turmas em questão destacam um conjunto de estratégias que têm desenvolvido, no sentido de promover o sucesso escolar, a saber: diversificação das estratégias de apoio à aprendizagem, como organização de um diário de aprendizagem no Padlet e repositório de materiais no Teams; revisão das Aprendizagens Essenciais do 11º ano, que são pré-requisitos importantes para o 12º ano; implementação frequente de tarefas formativas e respetivos feedbacks individuais e coletivos; explicitação das metas de aprendizagem a atingir por meio da criação de documentos específicos para a realização de tarefas e respetivas rubricas de avaliação; desenvolvimento de estratégias de auto e heteroavaliação; trabalho cooperativo contínuo entre os docentes que lecionam este nível. As técnicas de recolha de informação tiveram em conta os critérios da variabilidade possível, de acordo com os Critérios de Avaliação do Agrupamento. Foram a questão de aula e o teste escrito, respeitando a estrutura de exame nacional, com análise quantitativa e qualitativa, recorrendo à análise de conteúdo. Foi ainda utilizado o relatório crítico de visita de estudo, integrado no projeto MARKA, com guião e rubrica de avaliação. Tivemos ainda em conta o desempenho individual em contexto de sala de aula, recorrendo a grelhas de observação.</p>		<p>melhorias na capacitação dos alunos nas áreas das técnicas de aprendizagem, consciência social, domínio de leitura e escrita e capacitação digital.</p> <p>A nível da implementação de estratégias que visem o aprofundamento sobre o processo de autoavaliação, as várias técnicas de recolha de informação e os processos de feedback, registe-se que se notaram progressos nos alunos, embora sendo necessário continuar a reforçar.</p>
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

<p>HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)</p>	<p>Relativamente ao 10º ano a Taxa de Eficácia do presente ano letivo foi de 100% com uma meta de 94,7%. A Taxa de Qualidade de 14,5 e a meta era de 14,7, mas tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas de 1 valor para a média os resultados encontram-se na meta. No entanto, verifica-se uma heterogeneidade na turma quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existem grupos de alunos que evidenciam facilidade no domínio dos conteúdos da disciplina, e outros grupos, revelam dificuldades várias, nomeadamente ao nível, na aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas. Para efeitos de avaliação, as técnicas de recolha da informação mais utilizadas, incidiram sobre atividades formativas, tais como, realização de questões do manual da disciplina, discussão e debate de aspetos relacionados com as temáticas abordadas, e realização de fichas formativas. Destas atividades fez-se sempre o feedback coletivo e individual. No que respeita as técnicas de recolha da informação de carácter sumativo, foram aplicados testes com semelhanças de estrutura aos exames nacionais, trabalhos de grupo para promover o trabalho colaborativo, bem como apresentações orais. Em termos de impacto nos resultados obtidos, pode concluir-se que foi benéfico, uma vez que a diversidade de instrumentos de avaliação permitiu que os alunos com mais dificuldades pudessem obter resultados mais satisfatórios.</p> <p>Relativamente ao 11º ano no critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 96% na Turma I e de 96,4% Turma J, o que perfaz uma média de 96,2% sendo o valor de referência de 100%, mas tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas de 10% para a taxa de sucesso os resultados encontram-se na meta. No critério de Qualidade, a média atingida foi de 14,4 na Turma I e de 14,7 na Turma J o que perfaz a média de 14,6 sendo a meta de 16,1, o que significa que estão abaixo dos valores de referência. Detetadas as dificuldades foi realizado um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para um bom desempenho na disciplina. Deste modo, a planificação das aulas procurou responder</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos. 	<p>Podemos salientar a importância dos benefícios que a aplicação do “Projeto MAIA”, trouxe na globalidade, para a promoção do sucesso e das aprendizagens dos alunos, através da grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação, assim como o Programa Educativo e Cultural “Famalicão para o Mundo” contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens no âmbito da disciplina e na dimensão da Cidadania e Desenvolvimento.</p>
---	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>sempre que possível a estas dificuldades, através da utilização de várias estratégias que levassem os alunos a realizar com maior frequência exercícios de reflexão e de participação/exposição oral de ideias. Foram assim realizadas, em aula, atividades, assim como formativas, de interpretação de textos e imagens, bem como exercícios de aplicação de conhecimentos. Apesar das estratégias implementadas, um pequeno grupo de alunos da turma obteve resultados pouco satisfatórios, apresentando classificações inferiores a dez, pois, nos mais diversos contextos e mediante diferentes atividades e esforços realizados pela professora, demonstraram algum desinteresse pela disciplina e pelas matérias tratadas. Distraídos, denotaram alheamento durante as aulas e não realizaram o esforço necessário para este nível de ensino e para os critérios de rigor e exigência da disciplina. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas.</p>		
<p>GEOGRAFIA</p>	<p>As taxas de sucesso e da média no 8º ano encontram-se dentro dos valores de referência. Destacam-se, no entanto, com valores abaixo dos valores de referência as turmas 8.2, 8.8 e 8.9. A docente que leciona a turma 8º2, referiu que esta revelou clara falta de investimento na disciplina, falta de trabalho e debilidade nos métodos de estudo. Acrescentou o facto que tiveram poucas aulas, devido a feriados e greves, o que não facilitou um bom ritmo de trabalho. Nas turmas 8.8 e 8.9, a docente que leciona estas turmas referiu que a elevada de classificações inferiores a três atribuídos à disciplina de Geografia deve-se, essencialmente, às dificuldades que os alunos revelam ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos e métodos de trabalho e estudo; ao pouco empenho demonstrado na realização das tarefas escolares em contexto de sala de aula e trabalho de casa; à falta de autonomia; à reduzida responsabilidade face ao sucesso escolar; e à pouca atenção/concentração nas aulas. Os docentes que lecionam as turmas do 7º e 9º ano de escolaridade ainda estão a aplicar e classificar instrumentos de avaliação o que não permite fazer uma análise sobre os possíveis resultados finais. As turmas no seu conjunto são bastante heterogéneas sendo difícil nesta fase fazer um prognóstico do resultado final. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos práticos para a recolha de elementos de avaliação.</p>	<p>Como forma de melhorar os resultados, dar-se-á continuidade à realização de atividades formativas; proporcionar-se-á situações de ensino individualizado, de modo a colmatar algumas das dificuldades ao nível das aprendizagens.</p> <p>Os trabalhos de casa e a participação na aula continuarão a ser valorizados, com o objetivo de inculcar hábitos e métodos de trabalho/estudo mais adequados e regulares.</p> <p>Para que estas estratégias surtam o efeito desejado é também necessário que os alunos se consciencializem que têm de trabalhar em sala de aula e de reforçar o estudo em casa que deve ser mais regular e sistemático.</p>	<p>Nada a referir</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.		
GEOGRAFIA C	A turma do 12ºAno atingiu o sucesso pleno. A qualidade está dentro dos valores de referência. A média foi de 15,9 e a meta é de 16,7. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	Nada a referir	Nada a referir
GEOGRAFIA A	No 10º ano as taxas de sucesso e a média global situam-se dentro dos valores de referência. Destacam-se com as médias mais baixas as turmas K (12,3) e L (12,5). A turma que apresenta uma menor taxa de sucesso é a J (88,9%). No 11º ano, registou-se uma taxa de sucesso global inferior aos valores de referência (81,6%). Nenhuma turma alcançou o sucesso pleno. Relativamente à média global, está também abaixo dos valores de referência, é de 12,7 e a meta é de 14,6. Os resultados obtidos nas diferentes turmas, devem-se à dificuldade, de alguns alunos, na compreensão e interpretação de documentos, na expressão oral e escrita, bem como a falta de atenção e concentração nas aulas. Alguns alunos têm comportamentos desajustados ao expectável no ensino secundário, nomeadamente no que diz respeito à ausência de responsabilidade no cumprimento de prazos, na elaboração de trabalhos e no comportamento dentro da sala de aula. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	A docente que leciona as turmas de 11º, para tentar melhorar os resultados, propõe realizar uma maior diversificação de estratégias, mais atividades formativas de curta duração e feedback imediato. Vai também valorizar mais os aspetos positivos dos alunos ao nível da participação e do empenho nas atividades realizadas quer na aula, quer nas atividades de reforço propostas para casa. No entanto, alguns alunos se não mudarem a sua postura na sala de aula será difícil alcançarem o sucesso.	Nada a referir
ESPAÑHOL	3.º Ciclo A disciplina de espanhol teve uma taxa de sucesso de 100% no 9ºano, tendo superado as metas estabelecidas. E isso deve-se, sobretudo, ao esforço dos alunos, aos temas abordados e às estratégias utilizadas em sala de aula para colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos, através do reforço na execução de exercícios simples e práticos desenvolvidos nos vários domínios. No que diz respeito aos 7.º e 8.º anos, observa-se um diferencial negativo muito mínimo entre a taxa de sucesso alcançada e a meta estabelecida, devido ao comportamento e atitude de um número muito reduzido de alunos face às aprendizagens escolares (empenho, esforço e persistência), comportamentos desajustados em sala de aula, falta de hábitos de estudo em casa e	Nada a referir	Estes resultados são o reflexo: - das estratégias de ensino motivadoras e práticas, de uso real da língua e com recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às necessidades e características dos alunos; - da investigação-ação que se realiza quer individualmente quer em grupo disciplinar;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>dificuldades de atenção/concentração. Ressalta-se, apesar dos constrangimentos, o facto de se manterem os valores de variação, sendo que, no 8.º ano, se verificou uma superação de 0,2.</p> <p>Secundário No que diz respeito à taxa de sucesso, mantém-se a meta dos 100% em todos os anos de escolaridade, o que revela o bom trabalho que leva a cabo na aprendizagem-ensino da língua espanhola. Esta percentagem reflete o interesse e o envolvimento dos alunos. Relativamente às médias, também se salientam os bons resultados finais em todos os anos de escolaridade: 16,8 no 10.º ano, 15,4 no 11.º e 16,3 no 12.º ano. Isto significa que se mantém a variação para o referencial das metas. Efetuando um estudo por ano letivo, percebe-se que, no 10.º ano, se ultrapassou o valor de referência em 0,3 valores, o que significa que as estratégias estão a ser adequadas à diversidade de alunos. No 11.º e 12.º anos, embora mantendo-se a variação, nota-se uma média ligeiramente abaixo da meta esperada, que era de 16 valores e 16,7, respetivamente. Porém, estes valores não deixam de refletir o sucesso dos estudantes de espanhol, pois se trata de uma disciplina que ocupa os primeiros lugares no Conselho de Turma. Um fator que leva a que as médias baixem um pouco prende-se com o facto de haver alguma heterogeneidade de interesses e empenho, surgindo valores mais baixos do que o habitual. Por exemplo, no 12.º há 8 avaliações inferiores à média da turma, incluindo um 10 e um 13. Já no 11.º ano, existem 16 avaliações inferiores a 15 valores, sendo que há um 10, três avaliações de 12 e cinco de 13. No geral, existe motivação e muito interesse por parte dos alunos. Os estudantes correspondem às exigências implementadas, assim como</p>	<p>Sec. - Procurar um maior envolvimento dos alunos com nota mais baixa e que se distancie um pouco da média da turma.</p> <p>- Continuar a promover estratégias assentes na aprendizagem cooperativa e no acompanhamento individualizado, de modo a que os alunos se continuem a sentir apoiados e «chamados» para a aula.</p> <p>- Incentivar para a importância da avaliação formativa e para a necessidade de estudar face aos resultados obtidos.</p> <p>- Continuar a trabalhar no desenvolvimento de todas as destrezas linguísticas para que os alunos sintam que existe uma aprendizagem completa com vista a</p>	<p>- das metodologias de proximidade e acompanhamento individual; - do bom ambiente que se vive na sala de aula; - da avaliação formativa e sumativa de qualidade; - da motivação, do interesse e do trabalho/estudo que os alunos realizam, demonstrando, na generalidade dos casos, uma atitude pró ativa face à necessidade de adquirir as competências comunicativas necessárias.</p> <p>Sec. Estes resultados são o reflexo: - das estratégias de ensino motivadoras e práticas, de uso real da língua e com recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às necessidades e características dos alunos; - da investigação-ação que se realiza quer individualmente quer em grupo disciplinar; - das metodologias de proximidade e acompanhamento individual; - do bom ambiente que se vive na sala de aula; - da avaliação formativa e sumativa de qualidade; - da motivação, do interesse e do trabalho/estudo que os alunos realizam, demonstrando, na generalidade dos casos, uma atitude pró ativa face à necessidade de</p>
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>revela o sucesso de 100% na disciplina. Faz-se um trabalho exigente e diversificado que possibilita o desenvolvimento de várias competências, assim como espelham os CAA aplicados à disciplina, com o objetivo de que haja um desenvolvimento global dos alunos, sem esquecer as vertentes intercultural e do trabalho colaborativo.</p>	<p>uma real capacidade de comunicação quer escrita quer oral em língua espanhola, sentimento crucial quando se aprende uma língua estrangeira.</p>	<p>adquirir as competências comunicativas necessárias.</p>
<p>FRANCÊS</p>	<p>As taxas de sucesso obtidas (eficácia) nos três anos/níveis de ensino do Francês foram excelentes: 95,2% no sétimo ano; 95,9% no oitavo e 93% no nono. Considerando os valores de variação para essas taxas, apenas as turmas 7.º 4; 8.º 4; 8.º 7; 9.º 2 e 9.º 3 se afastam ligeiramente do valor de referência. Relativamente às médias obtidas (qualidade), estas foram bastante satisfatórias nos três anos: 4,0 no sétimo ano; 3,8, no oitavo, e 3,7, no 9.º ano. Ponderando novamente os valores de variação para estas médias, verificou-se que no sétimo ano, apenas duas turmas apresentam uma média inferior (7.º 4 e 7.º 5). No oitavo ano, há cinco turmas (8.º 2; 8.º 3, 8.º 4, 8.º 5 e 8.º 7) com médias um pouco abaixo das médias de referência. No nono ano, o mesmo acontece em três turmas: 9.º 2; 9.º 3 e 9.º 6.</p> <p>As docentes deste subdepartamento sublinharam que se trata do primeiro período e que, à semelhança dos anos anteriores, é expectável uma evolução dos resultados dos alunos. Salientou-se também que em algumas turmas, dos três níveis de ensino, há alunos que revelam falta de assiduidade e de pontualidade (7.º 3, 7º 4 e 7.º 5), de interesse e de empenho na concretização das atividades escolares, falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo e que evidenciam um comportamento conversador, na sala de aula, que se reflete negativamente no aproveitamento. De modo a colmatar as dificuldades de aprendizagem e de atenção/concentração e suscitar o interesse e vontade de aprender dos alunos, as professoras pretendem continuar a estimular e a incentivar a participação ativa de todos os alunos de cada turma, nomeadamente a daqueles que demonstram maiores dificuldades, para que possam esclarecer melhor as suas dúvidas. Estas docentes procederam também à redefinição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos discentes com mais dificuldades. Irão ainda promover e valorizar os hábitos e métodos de estudo e proporcionar, sempre que possível, um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, no sentido de que estes melhorem o seu desempenho. Relativamente às técnicas e aos processos de</p>	<p>Verificação sistemática dos trabalhos de casa; recordação, de um modo sucinto, dos assuntos da aula anterior; reforço e valorização da participação organizada dos alunos nas aulas e do saber-estar; a sua colocação, em sala de aula, numa posição estratégica que favoreça uma atitude atenta na aula; o uso mais frequente da caderneta/Inovar, a fim de incutir aos Encarregados de Educação a necessidade de um acompanhamento mais atento dos educandos, nomeadamente pela verificação do cumprimento das tarefas escolares e dos trabalhos de casa e pelo conhecimento da avaliação e comportamento; a realização de mais momentos de autoavaliação como reguladora da aprendizagem; a orientação dos alunos em termos de organização, técnicas e métodos de estudo e de trabalho; estímulo do reforço positivo e dos incentivos verbais; recurso aos variados instrumentos de avaliação ao dispor e utilização das novas tecnologias, materiais audiovisuais e interativos. Indicação dos alunos com dificuldades para a frequência das aulas de apoio e para tutoria e encaminhamento para o</p>	<p>Essas ações contribuíram para o desenvolvimento das competências comunicativa e intercultural e estratégica, conforme previsto nas Aprendizagens Essenciais e redirecionam os discentes para o contemplado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>avaliação utilizados, concluiu-se que se aplicou aquilo que estava previamente planificado, de acordo com os documentos de referência. Houve diversificação de processos de recolha de informação, nomeadamente observação direta e feedback imediato em sala de aula, testagem, implementação de exercícios de expressão oral e escrita baseados em discursos modelo, entre outros. Constatou-se que estas técnicas de recolha de informação são adequadas e traduzem-se positivamente no aproveitamento dos alunos, desde que eles também invistam no seu processo de aprendizagem</p>	<p>Gabinete do Cidadão + dos alunos perturbadores</p>	
<p>INGLÊS</p>	<p>2.º Ciclo No quinto ano, as turmas 2, 3, 7, 8, 9, 10 e 11 obtiveram taxas de sucesso dentro dos valores de referência (98,8%), oscilando entre 89,5% e 100%. As turmas 1, 4, 5 e 6 apresentam valores abaixo da referência, variando entre 83,3% e 88,0%. No sexto ano, todas as turmas obtiveram taxas de sucesso dentro dos valores de referência (95,0%), oscilando entre 84,0% e 100%. Relativamente à média, verificou-se que, no quinto ano, as turmas 3, 8, 9, 10 e 11 apresentam valores dentro da média referencial, ou seja, entre 3,9 e 4,4. As turmas 1, 2, 4, 5, 6 e 7 ficaram aquém da média, oscilando entre 3,2 e 3,8. No que diz respeito ao sexto ano, a média ficou compreendida entre 3,6 e 4,4. Assim sendo, todas as turmas se encontram dentro do valor de referência. Apesar das estratégias diversificadas e implementadas pelas docentes, ainda se verificam resultados abaixo do expectável, muito devido à falta de responsabilidade dos alunos, que continuam a não realizar as tarefas propostas em sala de aula, à falta de empenho e de interesse demonstrado e ao desrespeito pelas regras, em geral. Tudo isto se traduz no resultado pouco satisfatório obtido pelos alunos das turmas acima mencionadas. Outro fator a ter em consideração é a permanente entrada de alunos provenientes de outros países, o que condiciona, também, o resultado da avaliação. Verifica-se, também, uma reduzida assiduidade e pontualidade da parte de vários alunos, o que condiciona significativamente o sucesso escolar. É de destacar, ainda, o número de alunos, sujeitos a medidas universais e seletivas, que tem vindo a aumentar. Tal implica um apoio individualizado para alunos com características de aprendizagem bastante distintas, não havendo recursos humanos que sejam facilitadores das suas aprendizagens, nomeadamente, coadjuvação. As técnicas de recolha de informação</p>	<p>Serão desenvolvidas/ reforçadas as seguintes estratégias com vista à melhoria dos resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade das aulas de apoio; - Utilização de recursos lúdico-pedagógicos para consolidar e desenvolver as aprendizagens essenciais (material áudio, vídeo, jogos, apps, plataformas digitais metodologias ativas); - Promoção e reforço da leitura e da escrita orientadas; - Frequência da sala de estudo; - Frequência da biblioteca escolar; - Recurso ao roleplay como forma de fomentar e potenciar a expressão oral; - Realização de apresentações orais orientadas; - Leitura em voz alta de excertos de textos; - Continuidade da comunicação regular com os Encarregados de Educação via Inovar, sempre que oportuno e necessário, promovendo, desse modo, a inclusão dos EE na vida escolar dos seus educandos; - Promoção do trabalho autónomo; - Viabilização de situações de ensino 	<p>Nada a referir</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>utilizadas: Testagem – teste de compreensão da escrita + gramática+vocabulário/ testes de compreensão do oral Análise de conteúdo- Escrita (texto curto e texto longo) Observação- grelha de observação da produção e interação orais</p> <p>3.º Ciclo No que diz respeito ao sétimo ano, no parâmetro da Eficácia, verificou-se um desvio face às Metas para 2023/24, de cerca de 12 pontos percentuais abaixo do esperado. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram também uma descida de 0,4 face às Metas para 2023/2024. No 7º ano, a taxa de sucesso é de 76,4% e a média dos resultados é de 3,4. Neste ano, a taxa de sucesso mais baixa ocorre nas turmas 4, 5 e 7, que apresentam uma taxa de sucesso de 60%, 52,4% e 58,8%, respetivamente. Quanto à média, destacam-se por terem uma média mais baixa as turmas 4 e 5, com 2,8 e 2,7, respetivamente. Das 12 turmas salientam-se pela positiva e por ultrapassarem a meta, três turmas: 8, 9 e 12. Relativamente à qualidade apenas 1 turma atingiu a meta e outra ultrapassou a mesma. As professoras que lecionam o sétimo ano referiram que estes alunos evidenciam, de um modo geral, falta de compromisso com a sua vida escolar, o que se reflete nos resultados alcançados. A maioria dos alunos adota uma atitude pouco responsável e extremamente imatura face às suas obrigações escolares. É frequente não trazerem o material necessário para a aula; não manterem o caderno diário organizado (muitos dos conteúdos explicativos da matéria lecionada, escritos no quadro, não são transcritos para o caderno); não realizarem os vários exercícios escritos nas aulas, quer de interpretação, quer gramaticais, aguardando pela sua correção para os passarem, em vez de os tentarem realizar; não se prepararem para os diversos momentos de avaliação sumativa; não realizarem trabalhos de casa, nem tarefas formativas específicas de preparação para os momentos sumativos; manterem uma postura comportamental de alheamento em relação ao decorrer da aula, como se não tivessem a necessidade de estar atentos e esclarecer dúvidas. Revelam sobretudo falta de responsabilidade, pouco empenho e desinvestimento nas tarefas escolares, dentro e fora da sala de aula. Revelam, ainda, grandes lacunas ao nível da compreensão e expressão</p>	<p>diferenciado e adequado a cada aluno, de modo a colmatar dificuldades ao nível das aprendizagens; - Valorização da participação e reforço positivo do trabalho desenvolvido pelos alunos.</p> <p>Serão desenvolvidas/ reforçadas as seguintes estratégias com vista à melhoria dos resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio educativo/ Centro de Estudo; • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; • Valorizar a participação do aluno na sala de aula; • Exercícios de compreensão oral; • Utilização de novas tecnologias, plataformas digitais, materiais audiovisuais e interativos; • Grupos de trabalho organizados para que existam alunos de diferentes níveis de língua, com o objetivo de que aqueles que apresentem menores dificuldades possam servir de tutores de aprendizagem; • Realização de fichas de trabalho; 	
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>oral e escrita, assim como falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Perante as dificuldades identificadas, foram delineadas estratégias que visaram o esclarecimento de dúvidas, através da consolidação de aprendizagens referentes aos anos escolares anteriores, bem como um ritmo de lecionação mais lento, e um apoio mais individualizado, sempre que possível, até à proposta dos alunos para aulas de apoio educativo. Foram feitos os devidos registos de incumprimento no Inovar, e ajustadas as plantas das salas. Apesar de todas as estratégias implementadas, e de terem sido delineadas medidas de suporte à aprendizagem universais e seletivas, adequadas aos alunos em questão, sem o empenho dos mesmos, não há forma de as medidas, sejam elas quais forem, serem eficazes. Houve diversificação dos processos de recolha de informação, o uso de grande variedade de recursos didáticos, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias, contudo os resultados não foram satisfatórios neste período. As docentes continuarão a investir em aulas motivadoras, diversificação de materiais e apoio individualizado, sempre que possível, mas a maior mudança terá de ser dos alunos e do seu comprometimento com a escola.</p> <p>No que diz respeito ao 8º ano, no parâmetro da Eficácia, verificou-se uma descida face à Meta para 2023/24, de cerca de 18,1 pontos percentuais. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram também uma descida de 0,4 face à Meta para 2023/2024. No 8º ano, a taxa de sucesso é de 68,5% e a média dos resultados é de 3,3. Há 8 turmas que se situam acima da taxa de sucesso do ano e 5 que se situam abaixo. De destacar as turmas 10, 12 e 13, que estão acima da Meta e têm uma Média de 4.1, 3.8 e 4.3, respetivamente. As taxas de sucesso mais baixas ocorrem nas turmas 2, 3 e 7, que apresentam uma taxa de sucesso de 40%, 16,7% e 31,6%, e uma Média de 2.6, 2.2 e 2.4, respetivamente. Os resultados obtidos pelos alunos do oitavo ano refletem o pouco ou nenhum empenho dos alunos que, evidenciando várias dificuldades nos vários domínios da disciplina, não foram investindo no estudo de forma responsável e consistente. A maioria dos alunos adota uma atitude pouco responsável e extremamente imatura face às suas obrigações escolares. É frequente não trazerem o material necessário para a aula; não manterem o caderno diário organizado (muitos dos conteúdos explicativos da matéria lecionada, escritos no quadro, não são</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência da biblioteca escolar com recurso a exercícios online; • Pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); • Valorização da participação e reforço positivo do trabalho desenvolvido pelos alunos; • Promover a autonomia do aluno através da realização de trabalhos de projeto. • Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR. <p>As estratégias serão aplicadas de acordo com a especificidade de cada turma.</p>	
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>transcritos para o caderno); não realizarem os vários exercícios escritos nas aulas, quer de interpretação, quer gramaticais, aguardando pela sua correção para os passarem, em vez de os tentarem realizar; não se prepararem para os diversos momentos de avaliação sumativa; não realizarem trabalhos de casa, nem tarefas formativas específicas de preparação para os momentos sumativos; manterem uma postura comportamental de alheamento em relação ao decorrer da aula, como se não tivessem a necessidade de estar atentos e esclarecer dúvidas. Acrescem, ainda, grandes lacunas ao nível da compreensão e expressão oral e escrita. Perante as dificuldades identificadas, foram delineadas estratégias que visaram o esclarecimento de dúvidas, através da consolidação de aprendizagens referentes aos anos escolares anteriores, bem como um ritmo de lecionação mais lento, e um apoio mais individualizado, sempre que possível, até à proposta dos alunos para aulas de apoio educativo. Foi, também, mantido um contacto regular com os diretores de turma, dando-lhes conta de todas as situações anómalas; foram feitos os devidos registos de incumprimento no Inovar, e ajustadas as plantas das salas. Apesar de todas as estratégias implementadas, e de terem sido delineadas medidas de suporte à aprendizagem universais e seletivas, adequadas aos alunos em questão, sem o empenho dos mesmos, não há forma de as medidas, sejam elas quais forem, serem eficazes. No que diz respeito ao nono ano, no parâmetro da Eficácia, verificou-se uma descida face às Metas para 2023/24, de cerca de 15 pontos percentuais. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram também uma descida face às Metas para 2023/2024.</p> <p>No 9º ano, a taxa de sucesso é de 70,8% e a média dos resultados é de 3,3. Neste ano, a taxa de sucesso mais baixa ocorre nas turmas 1, 2 e 6, que apresentam uma taxa de sucesso de 42,1%, 61,9% e 55,6%, respetivamente. Quanto à média, destacam-se por terem uma média mais baixa as turmas 1 e 6, com 2,6 e 2,8, respetivamente. As professoras que lecionam o nono ano referiram que estes alunos evidenciam, de um modo geral, falta de responsabilidade, pouco empenho e desinvestimento nas tarefas escolares, dentro e fora da sala de aula. Revelam, ainda, grandes lacunas ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, assim como falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Acresce a postura pouco correta de alguns alunos</p>		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>em sala de aula, o que compromete a melhoria das aprendizagens. Não obstante a diversificação dos processos de recolha de informação, a variedade de recursos didáticos utilizados, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias, os resultados não foram satisfatórios neste período. As docentes continuarão a investir em aulas motivadoras, diversificação de materiais e apoio individualizado, sempre que possível. As técnicas de recolha de informação utilizadas: Testagem – teste de compreensão da escrita + gramática + vocabulário/ testes de compreensão do oral Análise de conteúdo- Escrita (texto curto e texto longo) Observação- grelha de observação da produção e interação orais</p> <p>Secundário No 10º ano, tanto o parâmetro da eficácia (92%) como o da qualidade (14,9) mantiveram-se dentro dos valores de referência. Relativamente à taxa de sucesso, todas as turmas atingiram as metas propostas, com exceção da turma 10º M que obteve 78,6%. Relativamente, à média, há cinco turmas abaixo do referencial, a saber, as turmas E, I, J, L, M. Deste grupo, só as turmas E, L e M se encontram abaixo dos 14 valores (qualidade de sucesso). Estas turmas são heterogéneas e muito numerosas, apresentando um certo número de alunos com dificuldades ao nível das estruturas básicas da língua, o que dificulta a consolidação dos conteúdos. Acresce que muitos dos alunos que constituem estas turmas não possuem hábitos e métodos de estudo e os níveis de concentração são baixos. - No 11º ano, o parâmetro da eficácia manteve-se (93%) e baixou o parâmetro da qualidade, situando-se em 15,3. Relativamente à taxa de sucesso, há quatro turmas abaixo do valor de referência, a saber, as turmas D, I, J, e K. No que diz respeito à média, todas as turmas se situam abaixo das metas, com exceção das turmas F, G e H. Alguns alunos das turmas abaixo do referencial apresentam dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos, de expressão oral e escrita e de interpretação, como também de métodos de trabalho que não são os ideais para a concretização de aprendizagens efetivas de grande relevância no percurso escolar. - No 12º ano, os parâmetros da eficácia (100%) e da qualidade (18,3) mantiveram-se dentro dos valores de referência. As técnicas de recolha de informação utilizadas: Testagem – teste de compreensão da escrita+ gramática+ vocabulário/ testes de</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reforço positivo em sala de aula; -Pedagogia diferenciada; -Recurso a meios áudio visuais; -Reforço da participação oral; -Frequência de Centro de Estudo; -Frequência do Clube de Línguas; -Fichas de trabalho; -Trabalhos de grupo; 	<p>Onze alunos do secundário participaram na atividade “Halloween Writing Contest”, o que melhorou as capacidades de escrita destes alunos. No âmbito do Clube das Línguas, algumas alunas de décimo primeiro e décimo segundo anos foram às EB1 de Avidos, EB1 de Antas e EB1 Luís de Camões dar aulas de Inglês a alunos do primeiro ao terceiro ano. A experiência foi muito gratificante, tanto para as alunas da Camilo, como para os alunos do primeiro ciclo. No segundo período será dada continuidade à experiência, uma vez que a lista de alunos interessados é extensa e ainda há turmas e escolas a visitar.</p>
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>compreensão do oral Análise de conteúdo- Escrita (texto curto e texto longo) Observação- grelha de observação da produção e interação orais</p>		
<p>PORTUGUÊS</p>	<p>No 5.º ano, não se verificaram variações, face aos valores de referência, quer na eficácia, quer na qualidade. Relativamente à eficácia, constata-se que as turmas 10 e 11 têm 100% de sucesso. A turma 4 apresenta uma taxa de sucesso bastante inferior à meta estabelecida.</p> <p>Relativamente à qualidade, as turmas 4 e 5 encontram-se abaixo da média definida, com 2,9 e 3,2, respetivamente. As dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da leitura e da escrita, aliadas à falta de atenção e concentração, ao pouco empenho e à falta de hábitos de trabalho, impedem o seu sucesso.</p> <p>No 6.º ano, quer a eficácia, quer a qualidade, apresentam valores abaixo das metas estabelecidas. Nas turmas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 constata-se que a taxa de sucesso ostenta valores inferiores ao valor de referência; realça-se que a turma 2 apresenta uma taxa de sucesso inferior a 50%.</p> <p>Relativamente à qualidade, oito turmas apresentam médias abaixo dos valores de referência, nomeadamente as turmas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Os alunos continuam a revelar pouca autonomia e muitas dificuldades nos diferentes domínios.</p> <p>7º ano- Relativamente à eficácia, a taxa de sucesso académica obtida neste 1º período é de 81,2%, sendo que o valor de referência é 88,8%. Quanto à qualidade, a média é de 3,2, tendo como meta 3,3. De salientar que estas diferenças dos valores de referência se devem essencialmente aos resultados obtidos nas turmas 2, 3, 4, 5, 10 e 11. As principais dificuldades diagnosticadas, nestas turmas, são a falta de hábitos e métodos de trabalho; o défice de atenção e concentração; o pouco empenho demonstrado nas atividades desenvolvidas em contexto sala de aula; o comportamento perturbador de alguns alunos em contexto de sala de aula; o não cumprimento de tarefas sumativas e formativas solicitadas pelo professor, assim como a não realização dos trabalhos de casa; o incumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos propostos; a falta de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade; • Promover uma postura de atenção e concentração na sala de aula, de autonomia e de cumprimento das regras de participação oral; • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho, de estudo e de organização; • Sensibilizar os alunos para a importância da frequência das aulas de apoio e da biblioteca escolar; • Encaminhar os alunos com resultados inferiores a 3 para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala de Estudo; • Fomentar hábitos de leitura com o envolvimento dos Encarregados de Educação. <p>- Maior exigência no cumprimento das tarefas escolares;</p> <p>- Maior controlo, e consequente informação aos encarregados de educação, das faltas de material e/ ou de trabalhos propostos para casa;</p> <p>- Frequência efetiva das aulas de apoio educativo;</p> <p>- Concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo;</p> <p>- Maior envolvimento dos encarregados de educação, informando-os e responsabilizando-os acerca do</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura orientada em sala de aula, com produção de textos. · A coadjuvação revelou ser uma estratégia adequada para os alunos com mais dificuldades nas aprendizagens e muito positiva nas turmas mais problemáticas. · As pesquisas efetuadas para as apresentações orais permitiram desenvolver a autonomia dos alunos e a sua desenvoltura no domínio da oralidade. · A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para o sucesso educativo dos alunos. <p>- O Plano 21/23 Escola+</p> <p>- +Leitura e Escrita permitiu fomentar a leitura orientada em sala de aula, com produção de textos e disponibilização de materiais de apoio (Biblioteca Escolar) e fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> · As Turmas + e a coadjuvação afirmaram-se como estratégias

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>assiduidade nas aulas de apoio, o facto de algumas turmas não beneficiarem de aulas de apoio educativo; a falta de vocabulário essencial para a compreensão dos textos escritos e orais e ainda a falta de requisitos essenciais para as aprendizagens dos conteúdos referentes a este ano de escolaridade.</p> <p>8º ano- Tendo em conta o valor de referência de 91,1%, a taxa de sucesso regista valores idênticos, atingindo uma média de 90,0%. Com exceção das turmas 3, 4, 5 e 7, que registam uma taxa de sucesso acima dos 70%, todas as restantes alcançaram taxas de sucesso de 90% ou acima deste valor. As turmas 9, 10, 11 e 13 registam uma taxa de sucesso de 100% Tendo em conta o valor de referência de 3,30, a qualidade regista valores idênticos, atingindo uma média de 3,40. Todas as turmas registam uma média igual ou superior a 3. Salientam-se as turmas 2, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 com valores superiores aos de referência.</p> <p>9º ano- Tendo em conta o valor de referência de 93,5%, a taxa de sucesso regista valores inferiores ao esperado, atingindo uma média de 80,3%. As turmas 1, 2, 3, 7 e 9 registam resultados inferiores à média global. Suscita maior preocupação a turma 2 que regista valores inferiores a 50%. As turmas 8, 10 e 11 alcançaram uma taxa de sucesso de 100% Tendo em conta o valor de referência de 3,40, a qualidade regista valores idênticos, atingindo uma média de 3,30. No entanto, as turmas 1, 2, 3 e 9 registam uma média inferior a 3. Salientam-se as turmas 8, 10, 11, 12 e 13 com valores superiores aos de referência. Este período, houve diversificação dos instrumentos de recolha de informação, no entanto, as lacunas acima referenciadas inviabilizaram melhores resultados na avaliação final. • As principais dificuldades diagnosticadas nas turmas são: - a falta de hábitos e métodos de estudo; - o défice de atenção e concentração; - a não realização de trabalhos de casa; - o não cumprimento de tarefas formativas solicitadas pelos docentes; - o incumprimento dos prazos de entrega de alguns trabalhos propostos; - as dificuldades na produção de enunciados orais e escritos coesos e coerentes. - O insucesso verificado nas turmas 9º1, 2 e 3 deve-se, essencialmente, à falta de investimento da</p>	<p>aproveitamento, do comportamento e do não cumprimento das tarefas dos seus educandos; - Proporcionar um maior número de atividades de escrita e de leitura. - Os alunos com resultados inferiores a 3 serão encaminhados para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala der Estudo; - Prestar maior atenção aos alunos com resultados inferiores a 3; - Consolidação das aprendizagens do ano anterior; - Reforço da avaliação formativa; - Valorização da participação oral.</p>	<p>positivas nas turmas mais problemáticas;</p> <p>· A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares.</p>
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>maioria dos alunos na disciplina. Há, por parte de um número considerável de alunos, muita desconcentração em sala de aula, falta de autonomia e pouco ou nenhum empenho na realização das tarefas propostas, bem como falta de hábitos de trabalho e estudo. No que se refere ao 9º1 e 3, em que já havia um grupo significativo de discentes com dificuldades, regista-se o ingresso de um elevado número de alunos repetentes, com sérias dificuldades, muitos deles oriundos de países de expressão lusófona (com sistemas educativos e programas diferentes), o que contribuiu significativamente para o elevado número de classificação inferiores a três. Em relação à turma 9º2, o facto de já não usufruírem da medida de apoio Turma+, da qual usufruíram desde o sétimo ano, também contribui para o insucesso verificado.</p> <p>- 10º ano Eficácia: 96,0 % - 99,2 %; Qualidade: 14,1 – 15,3. - 11º ano Eficácia: 95,5%- 97,7%; Qualidade: 14,7-15,6. - 12º ano Eficácia:100%- 97,7%; Qualidade: 15,1- 15,7. Os resultados obtidos, no que diz respeito à eficácia, são equivalentes aos valores de referência no 10º e 11º ano, e superiores no 12º ano; quanto à qualidade, são ligeiramente inferiores, no 10º e 11º anos e equivalentes no 12º ano. Os alunos revelam dificuldades na interpretação do texto literário, no desenvolvimento de um espírito crítico bem como na produção de textos escritos, devidamente estruturados. Salienta-se a existência, por vezes, da falta de persistência e empenho em ultrapassar as dificuldades, não se envolvendo de forma ativa nas tarefas propostas. Alguns alunos revelaram, ainda, bastante falta de autonomia indispensável à consolidação do trabalho iniciado na aula. Por isso, continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a</p>	<p>Continuar a implementar as estratégias delineadas, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - interpretar textos de géneros diferentes; - planificar e escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre temas diversos; - promover debates que permitam defender pontos de vista, devidamente fundamentados; suscitados por leituras de vários - autores; - planificar exposições orais para apresentação de opiniões e de apreciações críticas ; - resolução de fichas gramaticais ; - revisão frequente dos conteúdos lecionados; - motivar os alunos a estabelecer / definir as suas metas de desempenho e a compreender as suas dificuldades, envolvendo-os ativamente no processo de aprendizagem; - desenvolver estratégias que permitam uma aprendizagem autónoma e responsável; - utilização de (novas) 	<p>Algumas ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento e reforço de competências de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e de textos literários, no raciocínio e de pesquisa de informação. · diversificação das estratégias de ensino; · diversidade do processo de recolha de informação; <p>Estas e outras ações, com impacto positivo, contribuíram, em geral, para:</p>
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento.</p>	<p>tecnologias com fins pedagógicos; - diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa; - estimular o feedback dos estudantes; - manter uma interação e comunicação permanente com os diretores de turma para a melhoria das aprendizagens e o cumprimento/ realização das tarefas propostas.</p> <p>- criar e implementar cenários de aprendizagem que desenvolvam as competências inscritas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · apoiar a recuperação das aprendizagens e fortalecer o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens; · sustentar e enriquecer a avaliação formativa como processo central de suporte ao desenvolvimento sustentado das aprendizagens; · ajudar os alunos no processo de autorregulação das aprendizagens; · desenvolver do espírito crítico e da capacidade de comunicação, quer oral, quer escrita; · aprofundar a autonomia dos alunos.
<p>CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>Os resultados de CD foram os seguintes (resultado e meta; eficácia e média): 5.ºano (100%-100%; 4.1-4.6); 6.ºano (100%-100%; 4.2-4.5); 7.ºano (97.6%-98,9%; 3.9-4.3); 8.ºano (98,3%-100%; 3.9-4.2); e 9.ºano (99.7%-100%; 4.0-4.5). Em todos os anos de escolaridade os valores da eficácia e da média estão dentro dos valores de variação, à exceção da média no 5.º, 7.º e 9.º anos. As pequenas diferenças entre os valores alcançados e as metas não são significativos e são recuperáveis nos períodos que se seguem. Os níveis inferiores a três atribuídos são situações pontuais relacionadas com a ausência de apresentação de trabalhos ou falta de assiduidade. Em relação às técnicas de recolha predominantes destacam-se os trabalhos de grupo, as pesquisas, os debates, banda desenhada, a ilustração e pequenas reflexões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Acompanhamento na realização das atividades propostas; -Apelar ao brio na apresentação das propostas de trabalhos; -Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; -Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras; -Estimular a curiosidade pelo conhecimento; -Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares; - Sensibilizar a importância da 	<p>As estratégias organizacionais que constam do Plano estão a ser implementadas, nomeadamente, através da leitura de documentos (físicos e virtuais) e das consequentes reflexões. Sempre que possível, foi realizada articulação com várias disciplinas e com os clubes. Alguns dos trabalhos foram divulgados pelas redes sociais do AECCB, com o objetivo de dar a conhecer os mesmos à comunidade educativa. Foi criado um mural virtual temático, para arquivar e disseminar os trabalhos realizados. De referir que, vários docentes que lecionam a disciplina, sobretudo em regime semestral, alertaram para a</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

		disciplina no currículo académico dos alunos.	<p>dificuldade em abordar os temas propostos com profundidade face à ausência de tempo.</p> <p>No 1.º período, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, tais como, o PRESSE, “Filosofia para Crianças e Jovens”, “Mais vale Prevenir”, “Literacia Financeira”, diversas atividades com clubes (Eco-Escolas e Clube Europeu), “Terra Treme”, comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos e o Parlamento dos Jovens.</p> <p>No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas.</p>
EDUCAÇÃO MUSICAL	Para o quinto ano, verificou-se o resultado relativo à eficácia, que apresenta um decréscimo de zero vírgula seis por cento e enquadra-se perfeitamente no valor de referência. Quanto à qualidade, verifica-se um decréscimo de zero vírgula um em relação ao valor de referência. O subdepartamento entende que o desvio dos valores da eficácia e da qualidade são insignificantes, pelo que os alunos continuam assíduos, empenhados e interessados na realização das tarefas propostas na sala de aula. No sexto ano, o resultado relativo à eficácia apresenta um decréscimo de sete vírgula sete por cento. Quanto à qualidade verifica-se um decréscimo de um vírgula um. Estes valores demonstram que a maioria dos alunos continua muito interessada e aplicada. No entanto ainda se verifica que outros são pouco assíduos, menos empenhados e não realizam as tarefas propostas pelo professor.	Nada a referir	No domínio da “inclusão e bem estar” verifica-se que a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento tutorial, a coadjuvação em sala de aula e a promoção do estudo interpares GIVE, revelaram-se muito positivas e contribuíram para a melhoria do desempenho escolar dos alunos.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (semestral)	Feita a análise à avaliação qualitativa deste período, os resultados foram considerados satisfatórios. Os conteúdos da disciplina foram abordados e desenvolvidos utilizando a metodologia de Projeto e do trabalho de grupo, permitindo assim aos alunos desenvolver diversas competências e	Nada a referir	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>trabalhar de forma criativa na resolução de problemas, assim como aperfeiçoar a capacidade de partilhar as suas ideias de forma clara e de aceitar as ideias dos outros, atingindo os objetivos propostos em conjunto. Tendo a disciplina como base este conceito e prática de trabalho, procurou-se explorar as suas diferentes etapas privilegiando-se a articulação interdisciplinar, possibilitando aos alunos uma maior compreensão dos conteúdos das diferentes disciplinas envolvidas, para os correlacionar e tornar mais coerente a integração do conhecimento e a construção do saber.</p>		
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>II ciclo 5º ano: Taxa de sucesso alcançada: 98,8%, só as turmas do 5º 4 e 5º 7 não alcançaram o sucesso pleno. A meta a alcançar é 100%.</p> <p>Média alcançada: 3,6. Em 255 alunos há 3 níveis inferiores a 3, 143 no nível Bom (4) e 11 nível Muito Bom (5). A média tem a meta de 4,3. A turma com a média mais baixa é o 5º 5, com 3,4 e a turma com a média mais alta é o 5º 11 com 4. 6º ano: Taxa de sucesso alcançada: 99,2%, só a turma do 6º 6 não alcançou o sucesso pleno. A meta a alcançar é 99,2%.</p> <p>Média alcançada: 3,9. Em 236 alunos há 2 níveis inferiores a 3, 116 no nível Bom (4) e 54 nível Muito Bom (5) . A média tem a meta de 4. As turmas com a média mais baixa são o 6º 2 e o 6º 4, com 3,3 e as turmas com a média mais alta são o 6º 10 e o 6º 11 com 4,5.</p> <p>Chegam à escola cada vez mais alunos iletrados fisicamente e com elevadas dificuldades psicomotoras. O trabalho base que devia ter sido feito nos anos transatos é bastante escasso ou inexistente o que leva a uma maior dificuldade por parte de alguns alunos para alcançar as matérias bases do seu ano escolar. O número elevado de alunos por turma, que nestas idades baixas em que a necessidade de ajuda e manipulação do aluno é um fator fundamental da sua evolução, faz com que a mesma seja quase inexistente, uma vez que o tempo útil de ajuda por aluno não permite a sua evolução e o mesmo é ínfimo para chegar a todos. A variação dos resultados na média reflete-se tendo em conta assim a constituição de turma, alunos com mais ou menos aptidão para a prática física e o número de alunos por turma, permitindo maior ou</p>	<p>Relativamente a estratégias manter a exigência relativa ao cumprimento das normas da disciplina; procurar motivar os alunos com mais dificuldades para a superação das mesmas, estabelecendo com eles objetivos intermédios; reforçar o feedback individualizado, relativo aos aspetos a melhorar, e definir estratégias de melhoria em conjunto com a turma, de forma a envolver os alunos e a motivá-los para terem uma participação mais ativa e responsável no seu processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>2º ciclo: Reuniões periódicas de grupos de trabalho colaborativo, abordando questões de natureza pedagógica e partilha de boas práticas. Implementação da Semana da Aptidão Física elevando no seio dos alunos a importância de “medir” a sua energia, contribuindo positivamente para a tomada de conhecimento das diferentes capacidades motoras e da procura da melhoria da sua aptidão física. Concertar estratégias para abordagem do domínio dos conhecimentos.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>menos qualidade de tempo em cada tarefa elevando o empenhamento motor; trabalho desenvolvido nos domínios da aptidão física e atividade física sistematicamente interrompido devido às condições climatéricas, não permitindo uma continuidade evolutiva nas diversas aprendizagens; falta de estimulação em períodos críticos para a aquisição de determinadas destrezas motoras básicas. Os instrumentos de recolha de dados foram uniformes sendo eles a observação direta, exercícios critério e de situação de jogo, questionários e pesquisa. Os melhores resultados devem-se às vivências motoras de base dos alunos, bem como dos hábitos desportivos e a participação ativa nas aulas. Privilegiou-se a ferramenta lúdica nas aulas para uma maior envolvimento dos alunos, fomentando o empenho e interesse nos conteúdos trabalhados. Urge uma intervenção nas estruturas desportivas da escola básica Júlio Brandão, considerando o número de turmas, os espaços reduzidos dedicados à disciplina de Educação física e ainda face ao número elevado de alunos por turma, não sendo possível utilizar estratégias de aula que poderiam potenciar a aprendizagem dos alunos e tempo potencial de aprendizagem é condicionado pelos comportamentos disruptivos de alguns alunos.</p> <p>III ciclo</p> <p>7º ano: Taxa de sucesso alcançada: 94,3%, das onze turmas de 7º ano existem quatro que alcançaram o sucesso pleno. A meta a atingir é 99,3%. Média alcançada: 3,4. Em 248 alunos há 15 níveis inferiores a 3, 14o no nível Suficiente (3). A média tem a meta de 4,3. A turma com a média mais baixa é o 7º 4, com 2,8 e a turma com a média mais alta é o 7º 9 com 4.</p> <p>8º ano: Taxa de sucesso alcançada: 97,9%, das treze turmas de oitavo ano houve cinco que não alcançaram o sucesso pleno. A meta a alcançar é 100%. Média alcançada: 3,7. Em 278 alunos há 6 níveis inferiores a 3, 159 no nível Bom (4) e 19 nível Muito Bom (5). A média tem a meta de 4,3. A turma com a média mais baixa é o 8º 7, com 3,2 e a turma com a média mais alta é o 8º 6 com 4,1.</p>		<p>3º ciclo:</p> <p>Reuniões periódicas de grupos de trabalho colaborativo, abordando questões de natureza pedagógica e partilha de boas práticas. Implementação da Semana da Aptidão Física elevando no seio dos alunos a importância de “medir” a sua energia, contribuindo positivamente para a procura da melhoria e o sucesso e progresso da sua aptidão física. Conciliar entre os docentes a forma e modo de avaliação do domínio dos conhecimentos com impacto na classificação final dos alunos.</p>
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>9º ano: Taxa de sucesso alcançada: 96,9%, das treze turmas do nono ano, houve três que não alcançou o sucesso pleno. A meta a atingir é 99,3%. Média alcançada: 3,9. Em 281 alunos há 9 níveis inferiores a 3, 147 no nível Bom (4) e 68 nível Muito Bom (5). A média tem a meta de 4,2. A turma com a média mais baixa é o 9º 1, com 3,2 e a turma com a média mais alta é o 9º 10 com 4,6.</p> <p>A constituição das turmas nem sempre garante um espaço de sucesso, igualdade de oportunidades e de condições de trabalho. Turmas com elevado número de alunos com perfis e contextos desfavoráveis e que são mantidos ao longo de diferentes ciclos, sem que tenha havido qualquer intervenção para quebrar a rotina de insucesso e criar uma mudança para contextos mais positivos. Predefinição de equipas pedagógicas com todo o conhecimento do histórico dos alunos e preparadas para trabalhar de forma diferenciada com os mesmos, era importante adotar estas estratégias. Receamos a confirmação da receção de alunos que são o fruto do ambiente das novas tecnologias, sem hábitos de atividade física, do “brincar lá fora”, de cair e voltar a levantar, da resiliência, do não desistir. Encontramos alunos com carência graves ao nível psicomotor e que não encontram a predisposição para ultrapassar as dificuldades, quer ao nível do comportamento e atitudes quer ao nível das atividades ou aptidão física. Procura-se ainda refletir sobre as questões de um crescendo de alunos que apresentam grandes lacunas nas aprendizagens motoras quer por baixos ou reduzidos níveis de experiências físicas que se reflete após se verificar a procura em demasia das tecnologias e jogos eletrónicos, quer do perfil medíocre na sua psicomotricidade dos alunos que transitam para o segundo ciclo e deste para o terceiro.</p> <p>10º Ano _ Taxa de sucesso alcançada: 100%, atingindo a meta definida. _ Média alcançada: 16,4 sendo a meta de 17,5. Esta média encontra-se com um valor de variação de 1,1 valores relativo à Meta a alcançar. A turma com a média mais baixa é o 10º L 14,2 e as turmas com a média mais alta é o 10º F e 10º I com 17,5 valores. Esta diferença está relacionada com o perfil das turmas: alunos com predisposição físico-desportiva, motivação e participação ativa</p>	<p>_ Elaboração de tutoriais de suporte ao processo ensino aprendizagem que potenciem a concretização de aprendizagens mais significativas e uma maior autonomia do aluno no processo ensino aprendizagem.</p>	<p>No domínio Avaliação e Diagnóstico, ações de aferir, diagnosticar e intervir, realizam-se encontros por ciclo de ensino no sentido de criar espaços para partilha e divulgação de boas práticas, dentro do subdepartamento de educação física. Esta equipa de trabalho realizou a análise e a reflexão dos resultados do</p>
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>empenhada são aqueles que conseguem atingir com relativa facilidade bons resultados. Pelo contrário os alunos com limitações motoras, falta de experiências e baixa nível de participação ativa revelam algumas dificuldades em responder nas aulas. Acresce ainda que se verifica um crescendo de alunos com aprendizagens por consolidar ou sem vivências em modalidades que deveriam ter sido abordadas nos ciclos anteriores.</p> <p>11º Ano _ Taxa de sucesso alcançada: 100%, todas as turmas alcançaram o sucesso. _ Média alcançada: 16,7. Esta média encontra-se com um valor de variação relativo à Meta (18,1) a alcançar de 1,4 valores. A turma com a média mais baixa é o 11º M com 14,7 e a turma com a média mais alta é o 11º F com 17,8 valores.</p> <p>12º Ano _ Taxa de sucesso alcançada: 100%, todas as turmas alcançaram o sucesso. - Média alcançada: 17,4. Esta média encontra-se com um valor de variação relativo à Meta (18,2) a alcançar de 0,8 valores. A média mais baixa, 16,3 valores, pertence às turmas 12º F, 12º K e 12º L, e a turma com a média mais alta é o 12º D, com 18,3 valores. Relativamente à qualidade do sucesso académico os docentes destacaram o facto de os alunos, ao contrário do que seria desejável e expectável, não procuraram potenciar a sua autonomia no processo ensino aprendizagem da disciplina e as capacidades de autorregulação das suas aprendizagens através do feedback da avaliação formativa, tendo mesmo alguns deles não realizado as avaliações formativas. Apesar das orientações dadas pelos professores, os alunos não desenvolveram nas aulas, e extra-aula, o trabalho de reforço e consolidação das aprendizagens necessário para superarem as suas dificuldades, não apresentando, por iniciativa, as suas dúvidas. É importante que os alunos assumam um maior compromisso com o desenvolvimento, quer da sua autonomia no processo ensino aprendizagem, quer na capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. Estes alunos deverão procurar alavancar este desenvolvimento através do feedback das avaliações formativas.</p>	<p>Reforço de uma avaliação formativa intencional.</p> <p>Continuar a permitir que os alunos possam repetir alguns dos momentos de avaliação sumativa onde obtiveram uma avaliação inferior aos objetivos definidos pelos próprios.</p> <p>Maior envolvimento e compromisso dos alunos na definição dos seus objetivos no que concerne à qualidade do seu sucesso</p>	<p>sucesso académico obtido no primeiro período. Procurou-se ainda concertar a implementação de estratégias que visem o aprofundamento sobre o processo de autoavaliação, as várias técnicas de recolha de informação e os processos de feedback. Através a aplicação dos testes de Fitescola com aproximação aos protocolos a cumprir, e a aferição de critérios de avaliação do domínio dos conhecimentos. Propõem-se ainda a discussão e reflexão sobre a avaliação e instrumentos de recolha do domínio das atividades físicas através da criação e disponibilização de materiais para o Repositório Digital de acesso a docentes e alunos.</p>
<p>EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA</p>	<p>5º ano Eficácia- Os resultados alcançados (98,3%), encontram-se abaixo do referencial (100%) mas, dentro do valor de variação para o referencial das metas. Qualidade- Os resultados obtidos (3,3), constata-se que a</p>	<p>- Reformulação das Medidas de Suporte à aprendizagem e Inclusão</p>	<p>- Diversificação das estratégias de ensino. -Reforço da atividade das Equipas</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>média encontra-se abaixo e fora da margem definida, face ao valor de referência (4,1). 6º ano Eficácia- Os valores obtidos (93,0%), encontram-se abaixo do referencial (98,3%), mas, dentro do valor de variação para o referencial das metas. Qualidade- os resultados alcançados (3,6), estão abaixo do referencial (3,9) mas, dentro do valor de variação para o referencial das metas. Tais resultados devem-se, essencialmente, ao facto de alguns alunos ainda não terem adquirido hábitos e métodos de estudo e trabalho diário, continuarem a demonstrar pouco interesse e pouco empenho na realização das tarefas propostas a crescer que revelam um comportamento pouco adequado à realização de aprendizagens significativas, evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento dos trabalhos, a faltas de responsabilidade, nem sempre se fazendo acompanhar dos materiais essenciais ao normal decurso das aulas, à falta de organização pessoal e na preparação dos materiais pedidos para a realização das tarefas práticas.</p>	<p>Universais para um maior impacto no seu sucesso académico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível. - Coadjuvação e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas. 	<p>Educativas para potenciar o trabalho colaborativo reduzindo o número de docentes por turma/grupo de alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - OPMUSA – programa para potenciar o trabalho colaborativo entre professores, na promoção de atividades que favoreçam a articulação curricular vertical, como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Partilha de materiais e estratégias de avaliação, aquando as reuniões de subdepartamento. - Análise e reflexão, em equipas de trabalho os resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento regular da sua evolução. - Criação de espaços para partilha e divulgação de boas práticas, em departamento, subdepartamento. - Continuação da implementação do projeto Marka: : 5º ano- Biodiversidade e 6º ano- Brasileiros Torna-Viagem. Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar; promover a atividades de cariz mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional.- Fomentar a
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			<p>aprendizagem, participação, bem-estar e desenvolvimento integral de todos os alunos através de respostas promovidas pela EMAEI.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a implementação de estratégias que visem assegurar condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo de alunos estrangeiros, nomeadamente através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no seu perfil sociolinguístico e no percurso escolar, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização.
<p>EDUCAÇÃO VISUAL</p>	<p>5º ano Eficácia- Os resultados alcançados (98,9%), encontram-se abaixo do referencial (100%). No entanto, dentro do valor de variação. Qualidade- Os resultados obtidos (3,5), encontra-se abaixo e fora da margem definida, face ao valor de variação para o referencial(4,2). 6º ano Eficácia- Os valores obtidos (95,6%), encontram-se abaixo do referencial (99,2%) mas, dentro do valor de variação.</p> <p>7º ANO – os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 95,7% e a qualidade (média) de 3,9 encontrando-se muito próximos do valor de referência (eficácia 95.5%) e da qualidade (4.0). 8º ANO – os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 97,5% e a qualidade (média) de 3,9 encontrando-se muito próximos do valor de referência (eficácia 100%) e da qualidade (4.2). 9º ANO- os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 99,6 % e a qualidade (média) de 3,7 encontrando-se muito próximos do valor de referência (eficácia 100%) já na qualidade esse valor ainda se encontra ligeiramente abaixo (4.3) no entanto a tendência é esses valores aproximarem-se com o avançar do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão Universais para um maior impacto no seu sucesso académico. - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível. - Coadjuvação e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas. <p>Na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio mais individualizado ao aluno (sempre que possível). - Estimular a autonomia, hábitos de desenvolvimento do espírito de observação/atenção visual e a aquisição de hábitos de trabalho mais metódicos e perseverantes. - Valorização dos progressos do aluno. - Incentivo na organização de materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das estratégias de ensino. -Reforço da atividade das Equipas Educativas para potenciar o trabalho colaborativo reduzindo o número de docentes por turma/grupo de alunos. -OPMUSA – programa para potenciar o trabalho colaborativo entre professores, na promoção de atividades que favoreçam a articulação curricular vertical, como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Partilha de materiais e estratégias de avaliação, aquando as reuniões de subdepartamento. - Análise e reflexão, em equipas de

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>No que se refere aos resultados obtidos no 1º período, pode-se concluir que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual é muito satisfatória e as médias atingem valores bastante satisfatórios. Os resultados obtidos devem-se ao facto desta área disciplinar se caracterizar pela possibilidade de trabalhar de forma criativa e inovadora. Os motivos que justificam os valores abaixo das metas de referência, devem-se à falta de responsabilidade de alguns alunos relativamente ao material essencial para a disciplina, e o cumprimento de prazos de conclusão das tarefas propostas, o que por vezes compromete resultados mais satisfatórios. Outro ponto relaciona-se com as atitudes reveladas por alguns alunos, na postura na sala de aula, na falta de empenho e de sentido crítico, e na iliteracia artística que alguns manifestam.</p>	<p>- Maior rigidez ao nível da exigência em termos de comportamento</p> <p>Da responsabilidade do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento atento da evolução dos resultados, no sentido de aferir a tendência respetiva. - Reforço da solicitação de um acompanhamento mais atento por parte dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos. - Estar atento e concentrado na aula e nas tarefas atribuídas. - Ser correto e oportuno nas intervenções. 	<p>trabalho os resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento regular da sua evolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços para partilha e divulgação de boas práticas, em departamento, subdepartamento. - Continuação da implementação do projeto Marka: : 5º ano- Biodiversidade e 6º ano- Brasileiros Torna-Viagem. Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar; promover a tividades de cariz mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional. - Fomentar a aprendizagem, participação, bem-estar e desenvolvimento integral de todos os alunos através de respostas promovidas pela EMAEI. - Potenciar a implementação de estratégias que visem assegurar condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo de alunos estrangeiros, nomeadamente através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no seu perfil sociolinguístico e no percurso escolar, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização.
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

<p>DESENHO A</p>	<p>10º ANO - A média (14.9) já se encontra próxima (1.4 valores) do valor de referência (16.3) valores normais para um 1º período numa disciplina nova e prática que exige trabalho, a tendência é estes valores aproximarem-se com o avançar do ano letivo. A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100%.</p> <p>11º ANO – A média (15.6) encontra-se ligeiramente abaixo (0.7 valores) do valor de referencia (16.3), valor normal para um 1º período, numa disciplina prática onde o grau de exigência e o trabalho de aula aumentou consideravelmente, no entanto estes valores tendem a aproximar com o avançar do ano letivo. A taxa de sucesso (96%) ainda se encontra abaixo (4%) do valor de referencia (100%).</p> <p>12º ANO – A média (15.9), ainda se encontra abaixo (1.4 valores) do valor de referência (17.3) valores normais para um 1º período numa disciplina prática cujo grau de exigência e trabalho aumentou consideravelmente, a tendência é estes valores aproximarem com o avançar do ano letivo. A taxa de sucesso (100%) já se encontram nos valores de referência.</p>	<p>Reforçar a monitorização do desenvolvimento do trabalho dos alunos.</p> <p>Aproximar as propostas de trabalho aos enunciados dos Exames Nacionais.(12º ano)</p> <p>Sensibilizar os alunos para um enriquecimento cultural ao nível das Artes Plásticas.</p> <p>Apurar o sentido crítico e estético.</p> <p>Incentivar o trabalho autónomo e responsável.</p>	<p>Nada a referir</p>
<p>GEOMETRIA DESCRITIVA (GDA)</p>	<p>10º ANO – A média (13.9) já se encontra próxima (0.4 valores) do valor de referencia (14.3), valores normais para um 1º período numa disciplina nova, com matérias novas, com o avançar do ano letivo, estes valores tendem a aproximar e mesmo passar os valores de referência. A taxa de sucesso (89.1%) já se encontra acima (3.6%) dos valores de referencia (85.5%).</p> <p>11º ANO – A média (13.4) ainda se encontra longe (3 valores) do valor de referencia (16.4) devido sobretudo à exigência das novas matérias e à sua complexidade e à falta de estudo e preparação adequada para a realização das tarefas sumativas. A taxa de sucesso (72%) também se encontra longe (21.8%) do valor de referencia (93.8%) o que não é preocupante nesta fase do processo de avaliação, a tendência é estes valores diminuírem em relação aos valores de referência, com o avançar do ano letivo.</p>	<p>_10º ano – apoio mais próximo para os alunos com maior dificuldade à disciplina (sempre que possível)</p> <ul style="list-style-type: none"> - reforço dos exercícios de aula - avaliação formativa - reforço positivo em aula - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - aulas de apoio à disciplina (já implementadas) <p>11º ano - aproximação da linguagem dos exercícios propostos à linguagem do Exame Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - reforço dos exercícios de aula - avaliação formativa - aumento de exercícios de avaliação das matérias lecionadas - maior controle no trabalho em aula e 	<p>Nada a referir</p>

“Olhar ao presente, construir o futuro”

		estudo da disciplina - reforço positivo em aula - aulas de apoio à disciplina.	
OFICINA DE ARTES	A taxa de sucesso já se encontra-se nos 100%, a média (15.9) ainda não atingiu (2.3 valores) o valor de referência (18.2), no entanto esta situação tende a alterar com o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso.	_Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas . - Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.	Nada a referir
OFICINA MULTIMÉDIA B	A taxa de sucesso já se encontra-se nos 100% e a média (17.7) já se encontra muito próxima (1 valor) do valor de referência (18.7), situação que tende a melhorar com o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso.	_Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.	Nada a referir
MATEMÁTICA	_ 5º Ano Eficácia: 80,6 % - 94,4 % = - 13,8 % (< - 10%); Qualidade: 3,3 - 3,7 = - 0,4 valores (< - 0,30 valores) Quanto ao sucesso, as turmas 5º9 e 5º10 apresentam valores próximos da meta pretendida (94,4%), no entanto apenas a turma 5º11 apresenta uma taxa de sucesso superior ao valor de referência. Todas as restantes turmas apresentam uma percentagem de sucesso abaixo ou muito abaixo do valor supracitado, sendo que as turmas 5º3 e 5º5 apresentam-na, mesmo, inferior a 70%. No que respeita à qualidade, as turmas 5º6, 5º9 e 5º11 apresentam valores próximos da meta pretendida (3,7), no entanto apenas a turma 5º10 apresenta um valor superior ao valor de referência. Todas as restantes turmas apresentam um valor abaixo ou muito abaixo, sendo que as turmas 5º3, 5º5 e 5º7 apresentam, mesmo, um valor inferior a 3,0. Os valores, quer da eficácia, quer da qualidade, são o espelho dos	_5º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias: • promover o gosto pela matemática com a diversificação de atividades; •apoio educativo; •coadjuvação pedagógica; • valorização da participação do aluno na sala de aula; • promover a autonomia do aluno; • Intensificar as atividades que promovam o gosto pela aprendizagem; •Sensibilizar a família para a importância de acompanhar a vida académica dos	5ºano Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Coadjuvação em sala de aula; - Apoio educativo; - Articulação curricular com a disciplina de EV na geometria; - Dinamização de competições matemáticas - Jogo do 24, Bebras; 6.º Ano Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: -Coadjuvação em sala de aula; - Apoio educativo; -

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>problemas diagnosticados nas diferentes turmas, dos quais se destacam, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação, colocação de questões pertinentes e de relacionamento de ideias, representação de forma adequada das informações, apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas e análise crítica dos resultados obtidos. Revelam, ainda, dificuldades em compreender os conceitos e processos e em executar as várias etapas na concretização dos projetos, bem como na definição de estratégias de aprendizagem. Estas dificuldades são ampliadas pela ausência de hábitos e métodos de trabalho, falta de empenho e interesse no processo ensino/aprendizagem e pela falta de atenção/concentração nas aulas. Acresce, ainda, em alguns casos, a falta de assiduidade e de pontualidade. Se tudo isto não bastasse, a sobrecarga de avaliações sumativas e formativas, bem como a dificuldade de adaptação dos alunos aos critérios de avaliação e a alguns dos instrumentos utilizados (por imperiosidade de diversificação dos mesmos), tornou ainda mais difícil a obtenção de resultados satisfatórios.</p> <p>_ 6º Ano Eficácia: 73,0 % - 90,3 % = - 17,3 % (< - 10%); Qualidade: 3,3 - 3,8 = - 0,5 valores (< - 0,30 valores) Analisados os resultados, constata-se que os valores dos referenciais eficácia e qualidade, estão abaixo dos valores de referências definidos para a disciplina/ano, exceto nas turmas 6.º1, 6.º9. O elevado número de níveis inferiores a três atribuído nas turmas, 6.º 2; 6.º3; 6.º4; 6.º5; 6.º6 e 6.º8, foi superior a 30%, por esse facto foi justificado em ata o motivo do insucesso. De uma forma geral, o insucesso deve-se às dificuldades ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos e à falta de estudo diário. Também, a pouca atenção e a falta de concentração que os alunos dedicam às tarefas da aula (novos conteúdos e/ou realização de tarefas para consolidação), conduzem à obtenção de aprendizagens pouco sólidas, e, conseqüentemente, a dificuldades na transferência de conhecimentos para novas aprendizagens e obtenção de maior sucesso académico. As dificuldades que, um grupo significativo de alunos evidencia são acentuadas pela atitude comportamental que demonstram face às regras da sala de aula e à realização das tarefas em tempo oportuno, facto que tem um impacto muito negativo na sua aprendizagem bem como no clima da sala de aula. Foram utilizadas estratégias motivadoras</p>	<p>seus educandos e valorizar mais a escola.</p> <p>_ 6º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias: • promover o gosto pela matemática com a diversificação de atividades; •apoio educativo; •coadjuvação pedagógica; • valorização da participação do aluno na sala de aula; • promover a autonomia do aluno; • Intensificar as atividades que promovam o gosto pela aprendizagem; •Sensibilizar a família para a importância de acompanhar a vida académica dos seus educandos e valorizar mais a escola.</p> <p>_ 7º Ano É sugerida uma nova estratégia de remediação dos pontos débeis: - Coadjuvação pedagógica na turma 7º4. Continuar a implementar as seguintes estratégias: • Apoio Educativo; • Estimular e valorizar hábitos e métodos de trabalho e estudo; • Incentivar e valorizar a participação do aluno; • Promover a participação oral e a autonomia dos discentes; • Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação;• Proporcionar, sempre que possível, situações de ensino individualizado; • Dar continuidade ao projeto</p>	<p>Articulação curricular com a disciplina de EV, para a construção de rosáceas. - Envolvimento da família na resolução de desafios semanais. - Dinamização de competições matemáticas - Jogo do 24, Bebras, e CNC em rede, SuperTmatik Atividade do PAA desenvolvida no 1.ºPeríodo Promover o pensamento computacional e o gosto pela disciplina- Bebras</p> <p>7ºANO: Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Realização de Tarefas Formativas de recuperação/consolidação de aprendizagens essenciais para o sétimo ano; - Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola; - Apoio, em pequenos grupos, para os alunos que revelam mais dificuldades. Estas aulas permitem aos docentes prestar um apoio mais individualizado, indo ao encontro das dificuldades manifestadas pelos alunos. - Utilizar a App Milage Aprender+, como uma ferramenta de apoio aos alunos na resolução autónoma de fichas de exercícios. Atividades, realizadas no 1º período, que visam promover o gosto pela Matemática: - Olimpíadas Portuguesas da Matemática; - Bebras – Castor Informático</p> <p>8ºANO: Das ações previstas no Plano</p>
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>para conquistar os alunos para a importância de estarem atentos e fazerem boas aprendizagens, mas não se verificaram as melhorias. A falta de acompanhamento e a pouca valorização da escola por parte da família, foram barreira à obtenção de maior sucesso. As técnicas de recolha de informação usadas para a avaliação sumativa foram: Teste Escrito, Análise de Conteúdo (Verificação de Aprendizagens e Trabalho de Projeto). Com a diversificação dos processos de recolha de informação, foi possível constatar que os alunos ainda estão muito focados no estudo para o teste escrito, evidenciando mais dificuldades na resolução de tarefas que exigem um raciocínio mais estruturado /orientado.</p> <p>_ 7º Ano Eficácia: 80,4 % - 84,4 % = - 4,4 % (> - 10%); Qualidade: 3,5 - 3,5 = - 0,0 valores (> - 0,30 valores) No sétimo ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos parâmetros de referência. Relativamente aos alunos com nível inferior a três, estes revelaram uma grande falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo, de espírito crítico, lacunas em aprendizagens essenciais, pouco empenho e pouca responsabilidade na realização das tarefas escolares. As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Participação oral, Tarefas Formativas) e Testagem (Tarefas sumativas). A recolha e o tratamento da informação permitiram aferir dificuldades e implementar novas estratégias que permitissem o sucesso escolar dos discentes.</p> <p>_ 8º Ano Eficácia: 75,8 % - 74,0 % = 1,8 % (> - 10%); Qualidade: 3,1 - 3,3 = - 0,2 valores (> - 0,30 valores) No oitavo ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos valores de referência. A percentagem de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina de Matemática deve-se, essencialmente, às dificuldades que os alunos revelam ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Alguns alunos mostram apatia, falta de empenho, de responsabilidade e de autoconfiança, assim como pouca vontade em alterar a sua atitude para melhorar esta situação. É imprescindível que os alunos se esforcem e estejam mais atentos e concentrados em sala de aula, que estudem regularmente e que coloquem as suas dúvidas de imediato para superar as suas dificuldades. As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Problema com reflexão</p>	<p>TurmaMais nas turmas em que este projeto é implementado.</p> <p>_8º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito no primeiro período: · Apoio Educativo; · Estimular a autonomia do aluno; · Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); · Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; · Valorizar a participação do aluno na sala de aula; · Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR. (de acordo com as sub-medidas DL54)</p> <p>_9º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias: · Apoio Educativo; · Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; · Proporcionar, sempre que possível, situações de ensino individualizado; · Promover a autonomia do aluno; · Recorrer à Aprendizagem Cooperativa.</p>	<p>de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Produzir materiais de apoio para o trabalho específico na recuperação das aprendizagens em matemática, através da criação de tarefas formativas elaboradas pelo grupo que leciona o respetivo ano. - Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola: implementação da atividade “Problema do Mês” (8º ano), em conjunto com a família. Esta tarefa sumativa contribui para desenvolver competências transversais, tais como: resolução de problemas, raciocínio matemático, pensamento computacional e a comunicação matemática. - Adaptar os itens da avaliação externa para utilização em instrumentos de avaliação interna, tendo em conta as suas características técnicas e os seus objetivos. Desta forma, os alunos começam a entrar em contacto com o tipo de itens utilizados na avaliação externa. - Apoio, em pequenos grupos, para os alunos que revelam mais dificuldades. Estas aulas permitem aos docentes prestar um apoio mais individualizado, indo ao encontro das dificuldades manifestadas pelos alunos. - Utilizar a App Milage Aprender+, como uma ferramenta de apoio aos alunos na</p>
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>crítica) e Testagem (Testes escritos). Verifica-se, à semelhança de anos anteriores, que, apesar de o raciocínio utilizado na resolução do problema ser muito importante e ter contribuído para o desenvolvimento de competências em alguns domínios também avaliados na testagem, os testes escritos continuam a ser o instrumento que se revela mais eficaz e que contribui de forma mais significativa para a qualidade das aprendizagens, por ser o mais abrangente e aquele que permite avaliar de forma mais completa todos os domínios.</p> <p>_ 9º Ano Eficácia: 62,2 % - 82,2 % = - 20,2% (< - 10%); Qualidade: 3,1 - 3,5 = - 0,4 valores (< - 0,30 valores) No nono ano, a variação da eficácia e da qualidade estão abaixo dos valores de referência. A falta de aproveitamento que muitos alunos apresentam deve-se, essencialmente, às dificuldades de compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados, ao pouco empenho demonstrado na realização das tarefas escolares em contexto de sala de aula, de aula de apoio e de trabalho de casa, à reduzida responsabilidade face ao sucesso escolar, à ausência de hábitos e de métodos de trabalho e de estudo e à pouca atenção/concentração. Em algumas turmas, nomeadamente o 9º1, 9º2, 9º3, 9º6, 9º7 e 9º9, verifica-se, ainda, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa e de seleção e análise de informação. Alguns alunos não foram capazes de colocar questões pertinentes, nem de relacionar ideias; não conseguiram representar de forma adequada as informações, apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas, nem analisar criticamente os resultados obtidos, o que aliado à falta de interesse e a uma postura pouco favorável à aprendizagem não permitiu que atingissem os resultados desejados. Nas turmas 9º2 e 9º 4, o facto de deixarem de integrar o projeto “Turma +” também contribuiu muito para o insucesso uma vez que não permitiu um ensino tão individualizado. As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram trabalhos de grupo, tarefas na plataforma Intuitivo, tarefas formativas e sumativas. A recolha e o tratamento da informação foi-nos permitindo tomar decisões no sentido de encontrar estratégias necessárias e adequadas para que os alunos melhorassem as suas aprendizagens.</p>		<p>resolução autónoma de fichas de exercícios. Atividades, realizadas no 1º período, que visam promover o gosto pela Matemática: - Olimpíadas Portuguesas da Matemática; - Bebras – Castor Informático</p> <p>9.º ANO: Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Apoio educativo; - Realização de avaliação formativa que contribua para a melhoria das aprendizagens dos alunos, através do feedback de qualidade, utilizando a plataforma Intuitivo. - Aplicar tarefas formativas com itens da avaliação externa de modo a preparar e ambientar os alunos com o tipo de itens usados na avaliação externa.</p>
<p>MATEMÁTICA A</p>	<p>_ 10º Ano Eficácia: 60,8 % - 83,5 % = - 22,7 % (< - 10%); Qualidade: 11,4 – 13,6 = - 2,2 valores (< - 1 valor) Os resultados obtidos no que diz respeito</p>	<p>_10º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento</p>	<p>10º Ano:</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>à eficácia e à qualidade são bastante inferiores aos respetivos valores de referência. Alguns alunos revelaram métodos de trabalho pouco eficientes, apresentaram um ritmo de trabalho lento, com reduzida iniciativa, pouca atenção/concentração e falta de hábitos de estudo regular.</p> <p>No início do ano letivo, aquando da recuperação/consolidação das aprendizagens, foram evidenciadas graves lacunas em aprendizagens anteriores e dificuldades na compreensão e aplicação de conceitos e procedimentos, assim como, no raciocínio e resolução de problemas e na interpretação de enunciados. Deve salientar-se, também, a existência de uma postura inadequada e falta de persistência e empenho em ultrapassar as dificuldades, não se envolvendo de forma ativa nas tarefas propostas. Alguns alunos revelaram ainda, bastante falta de autonomia indispensável à consolidação do trabalho iniciado na aula. Estão a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. No entanto, a eficácia das mesmas depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento de um estudo mais sistemático e consistente e na capacidade de autorregulação das aprendizagens. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento. Para além da técnica de testagem, foi utilizada a técnica de recolha de informação, que envolveu a análise de conteúdo, na modalidade de texto escrito, designada por composição matemática.</p> <p>_ 11º Ano Eficácia: 84,0 % - 91,8 % = - 7,8 % (< - 10%); Qualidade: 13,4 – 14,5 = - 1,1 valores (< - 1 valor) Alguns alunos evidenciaram dificuldades na compreensão dos conceitos e dos processos, na capacidade de seleção da informação, na interpretação dos enunciados, na resolução de problemas e na análise, com espírito crítico, dos resultados obtidos.</p>	<p>do que já foi feito no primeiro período:</p> <ul style="list-style-type: none"> · tutoria como estratégia para a superação de dificuldades; · aulas de apoio educativo; · estimular o trabalho autónomo, com a utilização da plataforma “Estudo em Casa”, de entre outras, para consolidar as aprendizagens; · utilização de várias aplicações/plataformas digitais, nomeadamente, Milage Aprender +, Matematik, PmatE, Geogebra, etc,; · incentivo à participação em competições/concursos com suporte digital; · diversificação das estratégias de ensino; · apoiar os alunos no desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens; · coadjuvação, sempre que possível, em contexto de sala de aula; <p>_ 11º Ano · Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; <ul style="list-style-type: none"> · Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; · Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através </p>	<p>O efeito da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB nos resultados académicos alcançados parece ter sido bastante reduzido pelas razões acima apresentadas. No entanto, algumas tutorias entretanto criadas entre alunos e a utilização regular da aplicação Milage Aprender +, quer em contexto de sala de aula, quer em trabalho autónomo, parecem ter contribuído para uma melhoria gradual das aprendizagens.</p> <p>11º Ano:</p> <p>O efeito da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB nos resultados académicos alcançados não foi tão evidente como esperado durante este 1.º período. Por essa razão vai-se tentar continuar a estratégia de criação/continuação de tutorias entre pares que têm contribuído para ligeira melhoria gradual das aprendizagens. Igualmente será continuado o trabalho de apoio de alunos na Sala de Estudo, sob orientação do professor titular, para melhoria dos resultados obtidos.</p> <p>12º Ano:</p> <p>O efeito da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB</p>
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Revelaram pouco empenho na realização das tarefas propostas e falta de hábitos de estudo sistemático. Ao longo do período, os docentes proporcionaram vários momentos de avaliação formativa, assente num feedback estruturado e intencional, com o intuito de melhorar o sucesso dos alunos. No entanto, os discentes nem sempre assumiram um papel ativo no seu processo de aprendizagem, particularmente, no que respeita ao estudo regular e sistemático, à colocação de dúvidas nas aulas e à autorregulação das aprendizagens. As técnicas de recolha de informação utilizadas foram análise de conteúdo e testagem. _12º Ano Eficácia: 79,1 % - 93,4 % = - 14,3 % (< - 10%); Qualidade: 13,2 – 14,4 = - 1,2 valores (< - 1 valor) Alguns alunos revelaram métodos de trabalho pouco eficientes, apresentaram um ritmo de trabalho lento, pouca iniciativa, pouca atenção/concentração e falta de hábitos de estudo sistemático. Através das tarefas formativas, as professoras deram um feedback individual de qualidade que lhes ofereceu oportunidades de autoavaliação responsabilizando-os pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem e promovendo uma maior autonomia na superação de algumas dificuldades. No entanto, as professoras reconhecem que estas oportunidades nem sempre foram aproveitadas como seria expectável. Estão a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades. No entanto, a eficácia das mesmas depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula e no desenvolvimento de um estudo mais sistemático e consistente. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo.</p>	<p>da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; · Continuar o trabalho colaborativo entre professores; · Segmentar tarefas de avaliação sumativa para os alunos com mais dificuldades; · Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades. _12º Ano · Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; · Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem; nomeadamente: a plataforma Moodle, a app Milage Aprender +, o Geogebra, etc; cuja utilização regular contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação e autorregulação das aprendizagens; · Estimular o trabalho autónomo, com a utilização da plataforma “Estudo em Casa”, para consolidar as aprendizagens; · Constituir, de forma voluntária, pares/trios de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; · Segmentar tarefas de avaliação sumativa para os alunos com mais dificuldades; · Apoio</p>	<p>nos resultados académicos alcançados ainda não surtiram o efeito desejado. Durante este período será dada continuidade às estratégias já implementadas, como as aulas de preparação para exame, com um apoio mais individualizado e a utilização da aplicação Milage Aprender +.</p>
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

		pedagógico para os alunos com mais dificuldades.	
<p>MACS</p>	<p>_ 10º Ano Eficácia: 71,4 % - 93,1 % = - 21,7 % (< - 10%); Qualidade: 12,6 – 13,5 = - 1,9 valores (< - 1 valor) De um modo geral, este grupo de alunos revela imaturidade e pouca responsabilidade no seu processo de aprendizagem. Para além de dificuldades na compreensão e aplicação de conceitos e procedimentos na resolução de exercícios/problemas, bem como, na análise e comunicação de resultados, apresentam um ritmo de trabalho lento, pouca iniciativa, pouca atenção/concentração e falta de hábitos de estudo. É também notória a pouca vontade de corrigir/melhorar o trabalho desenvolvido em sala de aula, contentando-se muitos alunos em cumprir apressadamente as tarefas propostas. No sentido de promover uma maior motivação e fomentar o seu sucesso, foram implementadas atividades de caráter formativo e, a partir das mesmas, foi dado feedback de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los para o seu próprio processo de ensino aprendizagem. Estão a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades. No entanto, a eficácia das mesmas depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula e no desenvolvimento de um estudo mais sistemático e consistente. As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram a testagem (testes, questões de aula, fichas de trabalho) e a análise de conteúdo (composição matemática). Atendendo a que foram utilizadas técnicas de recolha de informação diversificadas, os alunos tiveram oportunidade de mostrar as suas competências perante situações avaliativas diferentes.</p> <p>_ 11º Ano Eficácia: 76,8 % - 100,0 % = - 23,2 % (< - 10%); Qualidade: 12,5 – 14,4 = - 1,9 valores (< - 1 valor) De um modo geral, estes alunos ainda são pouco autónomos na resolução de exercícios/problemas e revelam dificuldades na comunicação escrita dos seus raciocínios. É necessário que estes alunos continuem, com orientação do professor, a fazer um esforço para desenvolverem as suas capacidades de análise dos enunciados e definição de estratégias de resolução dos mesmos. Continuar-se-á a promover a motivação e a fomentar o sucesso dos</p>	<p>_10º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Continuar o trabalho colaborativo entre professores; - Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades.</p> <p>_11º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; -</p>	<p>10º Ano e 11.º Ano</p> <p>O efeito da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB nos resultados académicos alcançados não foi tão evidente como esperado durante este 1.º período. Por essa razão vai-se tentar continuar o processo de promover, em sala de aula, a resolução de exercícios com enunciados mais longos de modo para treinar a interpretação e a seleção de informação relevante. Continuar-se-á o processo de exigir respostas completas e bem estruturadas, bem como irá ser sugerida a criação/continuação de tutorias entre pares que têm contribuído para ligeira melhoria gradual das aprendizagens.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>alunos implementando atividades de caráter formativo e dando o feedback das mesmas. As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram a testagem (testes, questões de aula, fichas de trabalho) e a análise de conteúdo (composição matemática). Atendendo a que foram utilizadas técnicas de recolha de informação diversificadas, os alunos tiveram oportunidade de mostrar as suas competências perante situações avaliativas diferentes.</p>	<p>Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Continuar o trabalho colaborativo entre professores.</p>	
<p>CIÊNCIAS NATURAIS</p>	<p>_Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 23/24 - Valor Referência) _ 5ºano: Desvio eficácia = 93,5% - 96,4% = -2,9% (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,9 - 4,0 = -0,1 (desvio < 0,3) _ A taxa de sucesso global das turmas do 5ºano é de 93,5%, estando a 2,9% de atingir a meta de 96,4%. Verifica-se que das onze turmas, seis (5º2, 5º4, 5º5, 5º9, 5º10 e 5º11) registam uma taxa de sucesso de 100%; uma turma (5º7) apresenta uma taxa de sucesso idêntica ao valor de referência, e quatro turmas (5º1, 5º3, 5º6 e 5º8) têm uma taxa de sucesso inferior ao valor de referência. Relativamente à média do ano (3,9), verifica-se que é inferior (-0,1) ao valor de referência (4,0). Das onze turmas, três turmas (5º2, 5º10 e 5º11) superaram o valor de referência(4,0); três turmas (5º5, 5º7 e 5º8) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência (3,8; 3,9 e 3,8, respetivamente); nas restantes cinco turmas (5º1, 5º3, 5º4, 5º6 e 5º9) a média das classificações obtidas foi inferior ao valor de referência e varia entre os 3,3 e 3,7. _ 6ºano: Desvio eficácia = 98,4% - 99,2% = -0,8% (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,9 - 4,2 = -0,3 (desvio < 0,3) _Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 2, 4, 7, 8, 9, 10 e 11 com taxa de sucesso de 100%. Comparativamente com os valores de referência, as restantes turmas apresentam um desvio inferior a 5%. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 6º ano é de 98,4%, pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. Salienta-se também que comparativamente com o 1ºperíodo do quadriénio 2019/2020-2022/2023, este ano foi o que obteve maior sucesso. No que diz respeito</p>	<p>_Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais irão reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente:</p> <p>§ solicitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, aumentando a frequência de interações orais aluno-professor;</p> <p>§ continuar a motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho;</p> <p>§ incrementar o gosto pelo estudo e trabalho através de situações assentes no quotidiano;</p> <p>§ incentivar os alunos a melhorar hábitos de trabalho e de estudo, valorizando, por exemplo, a concretização de pequenas tarefas fora da sala de aula e a participação dos alunos nos momentos de revisão dos conteúdos lecionados na aula</p>	<p>No âmbito do plano de ação do AECCB, implementaram-se as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e textos científicos, com impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Com a implementação desta ação pretende-se que os alunos melhorem a compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura orientada em sala de aula, as competências de escrita e de raciocínio lógico-argumentativo; - Criação de bancos de recursos produzidos colaborativamente e disponibilizados aos alunos, o que tem permitido o desenvolvimento de um maior número de recursos e, principalmente, a melhoria da qualidade dos mesmos, uma vez que resultam de um processo de reflexão conjunta. Por outro lado, a

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>à qualidade de ensino verifica-se que as turmas 7, 8 e 9 apresentam uma média igual ou superior ao valor de referência. As turmas 10 e 11 apresentam um pequeno desvio (-0,1) relativamente à meta definida e nas restantes turmas (1, 2, 3, 4, 5 e 6) a média varia entre os 3,4 e 3,8, apresentando um desvio negativo que oscila entre -0,8 e -0,4. Assim sendo, considera-se que a qualidade é satisfatória. Os resultados menos satisfatórios alcançados pelos alunos de 2º ciclo devem-se essencialmente a dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos.</p> <p>_ 7ºano: Desvio eficácia = 80,4% - 90,2% = -9,8 % (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,3 - 3,5 = - 0,2 (desvio < 0,3) _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 7ºano, constata-se que esta é idêntica ao valor de referência (90,2%), sendo o desvio de - 9,8%. Verifica-se que das doze turmas, apenas quatro (turmas 9, 10, 11 e 12) superaram distintamente o valor de referência, duas turmas (3 e 8), aproximam-se do valor de referência (90,2 %), com taxa de sucesso de 86,7% e 90 % respetivamente, nas restantes seis turmas a taxa de sucesso foi igual ou inferior a 75%, contribuindo para um maior distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é superior à registada em período homólogo do último triénio. Relativamente à média global, verifica-se que esta é idêntica ao valor de referência (3,5), sendo o desvio de - 0,2. À semelhança da taxa de sucesso, apenas cinco turmas (8, 9, 10, 11 e 12) superaram expressivamente o valor de referência e em quatro das restantes sete turmas a média atingiu valores inferiores a três. Apesar destes resultados, verifica-se que a média global alcançada é idêntica ou superior à registada em período homólogo do último quadriénio.</p> <p>_ 8ºano: Desvio eficácia = 87,2% - 98,3% = -11,1 % (desvio > 10%) Desvio qualidade = 3,4 - 3,8 = - 0,4 (desvio > 0,3) __ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 8ºano, constata-se que esta é inferior ao valor de referência (98,3%), sendo o desvio de - 11,1%. Verifica-se que das treze turmas, apenas duas (turmas 9 e 11) superaram com distinção o valor de referência, com uma taxa de sucesso de 100%.</p>	<p>anterior, apelando à persistência e ao esforço por melhorar;</p> <p>§ proporcionar uma maior orientação nos trabalhos escolares;</p> <p>§ reforçar por parte do Diretor de Turma a informação aos encarregados de educação, solicitar a colaboração dos mesmos e a sua corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem;</p> <p>§ reforçar o apoio educativo à disciplina de Ciências Naturais, particularmente aos alunos das turmas com menor taxa de sucesso;</p> <p>§ direcionar os alunos com mais dificuldades para aulas de apoio individual e em pequeno grupo, permitindo ao aluno o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta;</p> <p>§ reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período;</p> <p>§ reforçar o trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e do apoio;</p>	<p>disponibilização destes recursos aos alunos, permite desenvolver a componente formativa da avaliação pedagógica, com vantagens nítidas para o sucesso educativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente, o que clarifica o processo de avaliação aos alunos e pais e encarregados de educação; · Coadjuvação em contexto de sala de aula, possibilitando um acompanhamento efetivo dos alunos com determinadas especificidades; · Análise e reflexão, em equipas de trabalho, dos resultados do sucesso académico alcançada em cada período, visando metas e referenciais, permitindo o acompanhamento regular da evolução dos alunos e a análise da eficácia das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação; · Participação no Projeto Marka - Meio Natural – Geodiversidade sobre a temática “Geologia do Concelho” (turmas de 7ºano). Os alunos do 8º ano de escolaridade iniciaram a participação no Projeto Marka, no âmbito da Biodiversidade, sobre a temática “Etnobotânica”, com uma
--	---	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Em seis turmas (4, 6, 7, 10, 12 e 13) a taxa de sucesso, não tendo atingido a meta, foi superior à taxa de sucesso global do oitavo ano (87,2%) e nas turmas 2, 3, 5 e 8 a taxa de sucesso oscilou entre 61,1 e 75%, contribuindo para um maior distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência. Constatase ainda que a taxa de sucesso global alcançada é superior à registada em período homólogo do triénio 2019-2022.</p> <p>Relativamente à média global, verifica-se que esta é também inferior ao valor de referência (3,8), sendo o desvio de - 0,4. Verifica-se que apenas três turmas (10, 11 e 12) atingiram ou superaram a média de referência. Em quatro turmas (4, 6, 9 e 13) a média, apesar de inferior à meta, foi superior à média global do oitavo ano (3,4) e em duas turmas (3 e 8) das restantes seis turmas a média atingiu valores inferiores a três. Apesar destes resultados, constata-se também que a média global alcançada é igual ou superior à registada em período homólogo do triénio 2019-2022.</p> <p>_ 9ºano: Desvio eficácia = 87,1% - 91,6 % = - 4,5 % (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,3 - 3,4 = - 0,1 (desvio < 0,3) _ A taxa global de sucesso das turmas do 9ºano é de 87,1%, estando a 4,5% de atingir a meta de 91,6%. Verifica-se que das treze turmas, duas turmas (10 e 13) registam uma taxa de sucesso de 100%, outras duas turmas (9 e 12) apresentam uma taxa de sucesso superior ao valor de referência (91,6%) e em nove turmas (1,2,3,4,5,6,7, 8 e 11) a taxa de sucesso é inferior ao valor de referência. Relativamente à média global, verifica-se que é inferior (-0,1) ao valor de referência (3,4). Das treze turmas, cinco (9, 10, 11, 12 e 13) igualaram e/ou superaram o valor de referência (3,4); três turmas (5, 7 e 8) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência (3,2, 3,3, 3,2, respetivamente); nas restantes cinco turmas (turmas 1, 2, 3, 4 e 6) a média das classificações obtidas foi inferior ao valor de referência, sendo que as turmas 1 e 6 obtiveram média inferior a 3. Contudo, convém referir que algumas turmas do 9ºano têm alunos com grandes dificuldades de aprendizagem, compreensão e aplicação dos conhecimentos, que revelam falta de hábitos de estudo/trabalho e nem sempre cumprem as tarefas propostas. Os resultados menos positivos alcançados pelas turmas do 3º ciclo que mais se afastaram dos valores de referência refletem défices ao nível da autonomia e do</p>	<p>§ reforçar o trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano.</p>	<p>saída de campo ao Parque da Devesa, onde tiveram a oportunidade de conhecer o património biológico local. No 2º período a participação no Projeto Marka será alargado aos alunos de 5ºano, no âmbito da biodiversidade, na temática “Etnobotânica”, e aos alunos de 6º e 9ºanos, no âmbito da Saúde e bem-estar. A participação dos alunos em projetos permite o desenvolvimento de competências do PASEO, nomeadamente, informação e comunicação, pensamento crítico e pensamento criativo e desenvolvimento pessoal e autonomia.</p>
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>empenho na realização das tarefas propostas e dos hábitos de estudo, bem como as baixas expectativas destes alunos em relação à escola. Uma parte significativa dos alunos investe muito pouco na sua vida académica, no trabalho autónomo e na preparação para as tarefas de avaliação sumativa, demonstrando pouco empenho no cumprimento das tarefas ou melhoria das mesmas após sugestão do professor. Na sequência das tarefas formativas e dos momentos de autorregulação e autoavaliação promovidos, estes alunos raramente agem face ao reconhecimento dos seus pontos fracos, o que se traduz no agravamento das suas dificuldades na aquisição, compreensão, aplicação das aprendizagens essenciais, assim como na interpretação e utilização da linguagem específica da disciplina. Grande parte destes alunos, quando o faz, limita o estudo à véspera da realização das tarefas sumativas, não permitindo o esclarecimento das dúvidas e a consolidação das aprendizagens. Para colmatar as dificuldades diagnosticadas e fomentar o sucesso dos alunos, as docentes continuarão a promover uma diversificação de estratégias, a fornecer feedbacks constantes acerca do seu desempenho, a propor a realização de várias atividades formativas e sugestão de melhoria das mesmas, no sentido de melhor se prepararem para as tarefas de avaliação sumativa, e a aplicar as submedidas constantes dos Planos de Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem. No entanto, para que as estratégias surtam o efeito desejado é fundamental que os alunos alterem a sua postura, apresentando as suas dúvidas e investindo no estudo diário e na preparação para os momentos de avaliação. A implementação de diversos instrumentos de recolha de informação de avaliação formativa (fichas de trabalho, pesquisas orientadas para a elaboração de posters/infográficos como avaliação sumativa, exercícios de aplicação), aliada a um frequente e constante feedback, permitiu ajustar a avaliação sumativa ao perfil de cada aluno. Foram aplicadas técnicas distintas de recolha de informação, nomeadamente observação (grelha de observação do desempenho na atividade laboratorial); análise de conteúdo (relatório, infográfico/poster) e testagem, permitindo uma visão holística do desempenho dos alunos.</p> <p>Acresce ainda o facto de esta avaliação dizer respeito ao primeiro período, sendo expectável a existência de desvios negativos face ao valor</p>		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>de referência, em termos de eficácia e qualidade, atendendo a que a maioria dos alunos ainda se encontra numa fase inicial da sua progressão. De salientar ainda que na globalidade das turmas os resultados alcançados na disciplina de Ciências Naturais estão em consonância com os obtidos nas outras disciplinas. Enfatiza-se a importância do desdobramento das turmas na realização, em condições de segurança, de atividades práticas laboratoriais e de carácter experimental previstas nas aprendizagens essenciais e que permitem a promoção da inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, essenciais para desenvolver competências previstas no PASEO, nomeadamente ao nível de linguagens e textos, da informação e comunicação, do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e pensamento criativos, do relacionamento interpessoal, do desenvolvimento pessoal e autonomia e do bem-estar, saúde e ambiente. Lamenta-se que, no segundo ciclo, apesar de ser abrangido pelo “mesmo” PASEO e cujas aprendizagens essenciais incluem, também, a realização de procedimentos práticos, tal não é, maioritariamente possível, uma vez que não existem turnos, pelo que se perde a oportunidade de desenvolver o gosto pelas Ciências, num grupo etário que manifesta, normalmente, uma enorme curiosidade e uma grande motivação para a aprendizagem.</p>		
<p>BIOLOGIA E GEOLOGIA</p>	<p>_Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 23/24 - Valor Referência) _ - _10ºano: Desvio eficácia = 93,5% - 95,4% = - 1,9% (desvio < 10%) Desvio qualidade = 14,5 – 14,5 = 0 Após análise dos resultados, verificou-se que as turmas 10ºB e 10º D, foram as que apresentaram as taxas de sucesso mais baixas, respetivamente 80% e 92,6%; bem como as médias mais baixas, respetivamente, 12,4 e 13,6. Um número significativo de alunos tem dificuldades nos domínios da conceptualização, interpretação de documentos e gráficos e aplicação a novas situações. Para superarem as dificuldades evidenciadas, estes alunos necessitam de fazer um estudo sistemático, ler as matérias lecionadas no manual, realizar os exercícios do manual e das fichas fornecidas pela professora, colocar atempadamente as suas dúvidas e pedir mais ajuda à professora em sala</p>	<p>_No 2º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 10º e 11º anos: 1. Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada com a participação dos alunos; 2. Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de documentos necessários para a resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e de outros e, ainda, de</p>	<p>No âmbito do plano de ação do AECCB, desenvolveram-se as seguintes atividades: - Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>de aula. São alunos muito pouco ativos na superação das suas dificuldades (não se verifica um trabalho e esforço contínuo). Convém realçar que estes mesmos alunos, também apresentam dificuldades às disciplinas de Física e Química A e Matemática A.</p> <p>_ 11ºano: Desvio eficácia = 98,6% - 98,9% = - 0,3 % (desvio < 10%) Desvio qualidade = 14,2 – 15,6 = - 1,4 val (desvio > 1 val)</p> <p>Os professores que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia do 11.º ano consideram que o desvio, relativo aos valores de referência da qualidade atingido neste período, se justifica, essencialmente, pelo facto de esta avaliação dizer respeito ao primeiro período, sendo expectável a existência de desvios negativos da qualidade face ao valor de referência, uma vez que a maioria dos alunos ainda se encontra numa fase inicial da sua progressão. Para além disso, as características e as dinâmicas dos alunos que compõem as turmas é, também, determinante nos resultados obtidos. Com exceção das turmas D e E, as restantes ultrapassaram o valor de referência para a eficácia. Com exceção da turma F, as restantes turmas apresentam médias inferiores ao valor de referência. Algumas turmas são constituídas por discentes heterogéneos que continuam a revelar pouca autonomia e algumas dificuldades de organização dos métodos de trabalho e estudo o que, por sua vez, dificulta a análise de situações novas que lhes sejam apresentadas e aplicação de conteúdos em diferentes contextos.</p> <p>No 11.º ano foram realizadas quatro tarefas de avaliação sumativa: teste teórico-prático, teste prático, teste teórico e observação de aula. Assim, para além da técnica da testagem, foram utilizadas a análise de conteúdo (relatório em V de Gowin), uma grelha de observação do trabalho prático e, em algumas turmas, uma grelha de observação do desempenho na sala de aula. Para todas as técnicas, com exceção da testagem, foram elaboradas rubricas para orientação dos alunos.</p> <p>Enfatiza-se a importância do desdobramento das turmas na realização, em condições de segurança, de atividades práticas laboratoriais e de carácter experimental previstas nas aprendizagens essenciais e que permitem a promoção da inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, essenciais para desenvolver competências previstas no PASEO, nomeadamente ao nível de linguagens e textos, da informação e comunicação, do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e pensamento criativos, do relacionamento</p>	<p>exames anteriores;</p> <p>3. Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esbochem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma;</p> <p>4. Auxiliar os alunos a organizar e sistematizar o estudo durante a época de preparação para o exame e testes de avaliação;</p> <p>5. Com o objetivo de promover um estudo mais contínuo e sistemático, e não apenas na véspera dos testes, os professores vão continuar a aplicar questões de aula e avaliar respostas individuais dos alunos a itens de tipologia de exame;</p> <p>6. Verificar os cadernos diários com mais frequência, nomeadamente nos alunos com mais dificuldade em se concentrar nas aulas;</p> <p>7. Aplicar novas dinâmicas em sala de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos.</p> <p>8. Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período.</p> <p>11º ano:</p> <p>9. Continuar a utilizar as aulas de preparação para exame como espaço</p>	<p>- Criação de bancos de recursos criados colaborativamente e disponibilizados aos alunos.</p> <p>- Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente.</p> <p>Durante o segundo e terceiro períodos, os alunos de décimo ano vão participar no Projeto Marka, no âmbito da Biodiversidade, na temática “Etnobotânica”, e os alunos de décimo primeiro ano no âmbito da Geodiversidade, na temática “Geodiversidade como recurso natural”.</p>
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>interpessoal, do desenvolvimento pessoal e autonomia e do bem-estar, saúde e ambiente.</p>	<p>privilegiado de acompanhamento individual e em pequeno grupo, permitindo aos alunos o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta, nomeadamente a aplicação de conceitos a novas situações, a organização de raciocínios relativos a itens de resposta aberta;</p> <p>10. Continuar a solicitar aos alunos a organização de um dossier com os materiais de 10º e 11º anos, no sentido de lhes facilitar a revisão organizada dos conteúdos anteriores, atendendo a que os conteúdos avolumam-se (os testes são relativamente globais) e o exame nacional aproxima-se.</p> <p>11. Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos.</p>	
<p>BIOLOGIA</p>	<p>_Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 23/24 - Valor Referência)</p> <p>_12ºano: Desvio eficácia = 100,0% – 99% = +1% (desvio < 10%) Desvio qualidade= 16,7 – 17,6= - 0,9 val (desvio < 1 valor) _Os professores que lecionam a disciplina de Biologia do 12.º ano constataram que quer a eficácia quer a qualidade estão dentro do intervalo de referência. Os resultados obtidos na turma A, onde a média das classificações foi mais baixa, devem-se ao facto da turma ser constituída por um grupo de alunos</p>	<p>__ No 2º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente:</p> <p>1. Motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho e reforço positivo;</p>	<p>No âmbito do plano de ação do AECCB, desenvolveram-se as seguintes atividades:</p> <p>§ Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>que revela algumas dificuldades, para além de serem, na generalidade, alunos com falta de método de estudo e de trabalho autónomo, pouco concentrados e empenhados nas tarefas propostas, apesar das várias estratégias implementadas pela professora. No 12.º ano foram realizadas quatro tarefas de avaliação sumativa: teste prático, trabalho de investigação, teste teórico e observação aula. Assim, para além da técnica da testagem, foram utilizadas a análise de conteúdo (relatório em V de Gowin), uma grelha de observação do trabalho prático, grelhas de observação do trabalho de grupo, grelha de avaliação de um póster, grelha de observação de apresentação oral e, em algumas turmas, uma grelha de observação do desempenho na sala de aula. Para todas as técnicas, com exceção da testagem, foram elaboradas rubricas para orientação dos alunos. Enfatiza-se a importância do desdobramento das turmas na realização, em condições de segurança, de atividades práticas laboratoriais e de carácter experimental previstas nas aprendizagens essenciais e que permitem a promoção da inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, essenciais para desenvolver competências previstas no PASEO, nomeadamente ao nível de linguagens e textos, da informação e comunicação, do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e pensamento criativos, do relacionamento interpessoal, do desenvolvimento pessoal e autonomia e do bem-estar, saúde e ambiente.</p>	<p>2. Aplicar fichas de trabalho e/ou exercícios tipo (a realizar em casa e/ou na aula) no sentido de os obrigar a um estudo mais continuado. Corrigir os exercícios na aula, para verificação das dificuldades e valorizar os hábitos de trabalho em casa;</p> <p>3. Realização de trabalhos de pesquisa em pequeno grupo, com o intuito de otimizar o desempenho de cada um;</p> <p>4. Maior acompanhamento dos alunos com menos foco nas atividades.</p>	<p>científicos e análise de documentos científicos.</p> <p>§ Criação de bancos de recursos criados colaborativamente e disponibilizados aos alunos.</p> <p>§ Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente.</p> <p>Durante o segundo e terceiro períodos, os alunos vão participar no Projeto Marka, no âmbito da temática “Saúde e Bem-estar”.</p>
<p>FÍSICO-QUÍMICA</p>	<p>7º ano: A taxa de sucesso apresentada de 81,8 % está abaixo do valor de referência (91,21 %), mas ainda dentro da variação aceite para primeiro período. As turmas 6, 8 e 11 apresentam taxas de sucesso já superiores às metas estabelecidas e as turmas 9, 10 e 12 acima da média do ano. No que concerne à média global do ano, esta situa-se nos 3,3, apenas com um desvio de -0,2 em relação ao valor de referência. As turmas 6, 8, 9, 10 e 11 apresentam valores iguais ou superiores à meta.</p> <p>8.º Ano: Perante os resultados apresentados constata-se que o valor da taxa de sucesso global (78,9%) está abaixo do valor de referência/meta (90,8%), com um desvio de 11,9%. Todas as turmas apresentam taxas de sucesso superiores a 70%, com exceção das turmas 3, 4 e 7, onde assume respetivamente os valores de 61,1 %, 60,9 % e 57,9 %. Quanto à média global registada (3,3) esta é idêntica ao valor de referência/meta (3,5),</p>	<p>- Reformular as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem, nomeadamente, ao nível da diferenciação pedagógica</p> <p>, das acomodações curriculares e da intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.</p>	<p>Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB 23/24, estão em implementação:</p> <p>Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e de textos científicos, com resultados positivos no desempenho dos alunos nas tarefas formativas/sumativas. Fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina em sala de aula que desenvolve</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>apresentado um desvio de -0,2. As turmas 9, 10, 11, 12 e 13 apresentam valores iguais ou superiores à média do ano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>No que concerne ao 9º ano de escolaridade constata-se que a taxa de sucesso global (67,1%) se encontra muito abaixo da margem definida face ao valor de referência (89,6%), o que corresponde a um desvio de -22,5 %. É de destacar que todas as turmas, com exceção das turmas 4, 10, 11 e 12, apresentam taxas de sucesso inferiores à taxa de sucesso do ano. Quanto à média global registada (3,0) também se encontra abaixo da meta estabelecida (3,4), apresentado um desvio de -0,4. As turmas 4, 7, 10, 11, 12 e 13 apresentam valores alinhados com o valor de referência. Destaca-se a turma 9º6 com uma média muito inferior à meta estabelecida, assim como a respetiva eficácia, mas cujos valores não se afastam significativamente dos valores das restantes disciplinas. Os resultados menos positivos estão relacionados, sobretudo, com dificuldades na aquisição, compreensão, interpretação e aplicação das aprendizagens essenciais, evidenciadas por um elevado número de alunos, resultado, em grande parte, da falta de hábitos de trabalho e de estudo, aliadas ao pouco empenho e persistência nas tarefas propostas, e a baixos níveis de atenção/concentração. Para além disso, estes alunos também demonstram, falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares e não reforçam o trabalho extra-aula no sentido de superar as suas dificuldades. A dificuldade na interpretação de textos científicos e enunciados aliada à dificuldade em mobilizar conceitos da matemática na resolução dos problemas assume-se como um grande constrangimento à aprendizagem e sucesso dos alunos. As técnicas de recolha de informação utilizadas no primeiro período foram essencialmente a testagem (teste e questão aula), a análise de conteúdo (relatório orientado e poster), a observação estruturada (grelhas de observação do trabalho experimental), a observação e o questionamento informais, utilizados individualmente, em pequenos grupos ou mesmo com toda a turma.</p>		<p>competências de comunicação científica.</p> <p>Desdobramento das turmas nas disciplinas de FQ e CN, no 3.º ciclo do ensino básico, o que permite potenciar a vertente experimental/laboratorial e o desenvolvimentos das áreas de competência previstas no PASEO. Participação no programa OPMUSA o que tem potenciado o trabalho colaborativo entre professores; Análise e reflexão, em equipas de trabalho dos resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento regular da sua evolução e aferir a eficácia das estratégias/práticas de ensino, aprendizagem e avaliação. Apoio Educativo, essencial para consolidação e recuperação de aprendizagens.</p> <p>DAC: Implementação do projeto Marka- Etnobotânica, abordagem transdisciplinar dos conteúdos/aprendizagens essenciais.</p> <p>Semana do acolhimento e da empatia que facilitou a transição entre ciclos e contribuiu para a melhoria dos resultados sociais com impacto positivo no clima de aula e nas relações interpessoais.</p>
<p>FÍSICA E QUÍMICA A</p>	<p>_ No 10º ano, analisados os resultados do primeiro período, verifica-se que a taxa de sucesso global (82,0%) e a média global (12,6) são idênticas aos valores de referência (85,4% e 13,1, respetivamente). A</p>	<p>Face às dificuldades detetadas neste período, nos conselhos de turma foram definidas medidas universais de</p>	<p>No 11º ano, o domínio 3 dos critérios de avaliação da disciplina, Comunicação, continua a ser aquele</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>turma B apresenta média mais elevada (13,7) e superior ao valor de referência, tal como também acontece nas turmas A e C (13,3 e 13,6, respetivamente). As turmas A e F apresentam maior taxa de sucesso (92,9% e 92,3%, respetivamente), com resultados superiores ao valor de referência. A turma G é a que apresenta menor média (11,2) e menor taxa de sucesso (67,9%). Esta turma, inclui um grande número de alunos onde, a par de uma provável escolha formativa inadequada, apresentam falta de conhecimentos básicos, quer ao nível de operações matemáticas, quer ao nível da compreensão e da interpretação de enunciados científicos, que se refletem nos resultados dos vários domínios de avaliação na disciplina. Estas dificuldades são transversais a todas as turmas, sendo mais notórias nos alunos cujas classificações são inferiores a dez, que manifestam também falta de estudo contínuo e sistemático e falta de atenção e de empenho nas tarefas das aulas. Esta postura dificulta o acompanhamento da complexidade dos conteúdos abordados e impede a consolidação e a mobilização das aprendizagens nos momentos de avaliação formativa, comprometendo a autorregulação das aprendizagens, e tendo como consequência a obtenção de baixos resultados nos momentos de recolha de informação. Neste primeiro período foram usadas, como técnicas de recolha de informação, um teste escrito e um relatório laboratorial, realizado em grupo, acompanhado por um questionário individual.</p> <p>_No 11º ano, analisados os resultados do primeiro período, verifica-se que a taxa de sucesso global (93,7%) e a média global (13,5) estão idênticos aos valores de referência (95,8% e 14,4, respetivamente). Nenhuma turma conseguiu atingir o parâmetro de qualidade, com valores de médias compreendidos entre [13,0 - 14,0]. Quanto à taxa de sucesso, as turmas B, D e G superaram a meta pretendida. Comparando os valores do presente ano com os do triénio 2020-2023, os valores agora obtidos em todas as turmas superaram os valores da taxa de sucesso e das médias. Para um trabalho profícuo, com obtenção de melhores resultados, o investimento dos professores tem de ser acompanhado pelo empenho e comprometimento dos alunos no investimento no trabalho regular, na colocação de dúvidas e no aproveitamento da avaliação formativa para evoluir nas aprendizagens. Os alunos com mais dificuldades foram sinalizados para usufruírem de medidas de suporte universais, que implicam esforço recíproco</p>	<p>suporte à aprendizagem para os alunos com classificações inferiores a dez, incluindo: Apoio Educativo; Apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; Estimular a autonomia do aluno; Solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar do aluno, entre outras.</p> <p>Serão, assim, reforçadas as seguintes estratégias: Realização de fichas formativas com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo das matérias. Promoção da leitura atenta do manual escolar para um exercício constante de interpretação de textos/gráficos/tabelas/imagens..., de forma a contribuir para uma melhor prestação no domínio 3 Resolução de exercícios de exames de anos anteriores de modo a familiarizar os alunos com o tipo de linguagem e de questões aí utilizadas. Solicitação mais frequente, dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. Continuação das aulas de apoio/preparação para exame e indicação de alunos com mais dificuldades para a sua frequência,</p>	<p>em que a maioria dos alunos revela muitas dificuldades, apresentando resultados não satisfatórios. É um problema transversal, que impõe atitudes concertadas e interdisciplinares de promoção da leitura, análise e interpretação de textos científicos, que promovam a melhoria das competências comunicacionais dos alunos.</p> <p>No 10º ano, as dificuldades neste domínio da comunicação, ainda são mais evidentes, reconhecendo-se aqui um problema arrastado desde o 3º ciclo, e de difícil resolução.</p>
--	---	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	(professor-aluno) e o apoio dos Encarregados de Educação na supervisão do trabalho a desenvolver pelos alunos.	nomeadamente nas turmas A, C, D, E e G, do 10º ano, com o objetivo de dar alguma autonomia aos alunos e a esclarecer dúvidas que possam surgir.	
FÍSICA	No 12º ano, turmas G e H, verifica-se que o resultado da taxa de sucesso global (100%) não apresenta desvio em relação ao valor de referência (100%). Na turma F, observa-se uma taxa de sucesso de 92,60%, A variação é inferior a 10% e tendo em conta o universo dos 56 alunos que frequentam a disciplina, essa variação correspondente a uma taxa de sucesso de 96,60%. Relativamente à média, constata-se que as turmas F, G e H obtiveram uma média de 15,1, 15,3 e 16,3, respetivamente. Estes valores estão abaixo da meta definida, 18,2. Tendo em conta que os processos de recolha de informação mobilizados (testagem, trabalho experimental com elaboração de relatório e trabalho de grupo de investigação) são os possíveis e adequados, podemos inferir que o elevado número de alunos por sala de aula e a heterogeneidade das turmas originou estes valores díspares. Se tivermos em conta a média global no universo dos 56 alunos avaliados nesta disciplina (15,3 valores) continua a situar-se abaixo do valor de referência (18,20 valores), com um desvio negativo de 2,90 valores, mas consentâneo com anos anteriores para o primeiro período. As classificações inferiores a 14,0 valores justificam-se pela existência de alunos onde se reconhecem dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos, agora em maior complexidade e quantidade que nos anos transatos, e que exigem mais investimento pessoal, com hábitos de trabalho e de estudo sistemático. Acresce que a disciplina requer muitos e consolidados conhecimentos matemáticos, associados ao cálculo e raciocínio, indispensáveis à resolução de exercícios/problemas, assim como de português, no que diz respeito à interpretação de questões, problemas e à explicitação de raciocínios escrito.	Implementação/reforço das seguintes estratégias: Disponibilização de resumos para a orientação do estudo. Solicitação dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem.	As palestras “A Física do Big Bang” e a “A Engenharia da Voz” permitiram, aos alunos presentes, adquirir conhecimentos científicos sobre a evolução do Universo e ondas sonoras. Proporcionaram o aprofundamento e ampliação de conhecimentos, incutindo a curiosidade, a procura de novas temáticas e o gosto pela área da Física.
QUÍMICA	_ No 12º ano, na turma H de Química, verifica-se uma taxa de sucesso global de 100% e uma média de 15,3 valores, inferior à meta definida de	_ A ideia é manter as estratégias que parecem estar a resultar e face ao	A professora tem programadas duas visitas de estudo que pretendem

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>16,8 valores, mas que apenas toma como referência as classificações do ano letivo 2021/22. Tendo em conta que se trata de uma disciplina de opção, esperar-se-ia uma maior motivação dos alunos e que os mesmos chegassem ao 12º ano com os requisitos mínimos para alicerçar os conteúdos de 12º ano. Porém, muito por força de não lhes ser exigida a realização de exames nacionais, a consolidação das aprendizagens essenciais do 10º e 11º anos ficou fragilizada, com repercussões no sucesso das novas aprendizagens. As técnicas de recolha de informação incluíram a testagem e trabalhos de grupo de investigação com apresentações orais.</p>	<p>feedback ir fazendo reformulações/adequações. É de esperar também, que os alunos se comprometam com as suas escolhas e opções, no caso a Química, e que façam o investimento individual necessário para obter melhores resultados.</p>	<p>despertar e motivar os alunos para as ciências experimentais e abrir-lhes horizontes para saídas profissionais onde a Química está presente e é enaltecida. Por outro lado, a avaliação sumativa privilegiou o trabalho de grupo, no desenvolvimento de atividades investigativas, com apresentações orais que evidenciaram empenho dos alunos, mobilização de competências digitais, promovendo aprendizagens ativas e o desenvolvimento de atitudes inerentes à relevância da Química para a qualidade de vida dos cidadãos em sociedade, para a utilização responsável de recursos, para o desenvolvimento tecnológico sustentável e para a qualidade ambiental. Nesta continuidade de trabalho, perspectiva-se que os alunos possam melhorar os seus resultados académicos.</p>
TIC	<p>Os resultados são interpretados como bons. A média do 5º ano tem um valor idêntico ao do quadriénio. A média do 6º ano, embora com um valor idêntico ao do quadriénio, está ligeiramente abaixo da meta. No entanto, refere-se que os resultados são apenas relativos a uma turma do 5º ano e a uma turma do 6º ano, dado que a avaliação de TIC é na generalidade das turmas semestral. Nestes casos, a grande maioria dos alunos são participativos, empenhados e motivados e, em consequência, o aproveitamento foi bastante satisfatório, pelo que se espera que os resultados quantitativos também o sejam.</p>	<p>Nada a referir</p>	<p>Tanto as ações previstas no Plano de Ação como os outros projetos e programas da escola e/ou do município contribuem decisivamente para, entre outros, o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recuperar as aprendizagens, - desenvolver espírito crítico, - alcançar as competências essenciais previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, <p>Pelo que o seu efeito é muito significativo.</p>
INFORMÁTICA (API b)	<p>- Os valores obtidos são considerados razoáveis. A Taxa de Sucesso, 84,5%, está abaixo da Meta de 100% e a Média, 14,1, está aquém de 19,1, o valor</p>	<p>Nada a referir</p>	<p>Tanto as ações previstas no Plano de Ação como os outros projetos e</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>da Meta. Estes valores prendem-se com a especificidade dos conteúdos lecionados no período, pelo que se espera que esta situação melhore no próximo momento de avaliação.</p>		<p>programas da escola e/ou do município contribuem decisivamente para, entre outros, o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recuperar as aprendizagens, - desenvolver espírito crítico, - alcançar as competências essenciais previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, <p>Pelo que o seu efeito é muito significativo.</p>
--	--	--	---